

INCENDIO

VALPARAISO, CHILE—Um incêndio de grandes proporções destruiu ontem à tarde, em menos de 4 horas, um armazém do Porto de Valparaíso, onde estavam guardados tambores de combustíveis, parafinas, tubos de oxigênio, acetona, soda cáustica, enxofre, e outros produtos inflamáveis. O incêndio foi dominado depois de um árduo trabalho do Corpo de Bombeiros do porto e de voluntários da Marinha do Exército e do Corpo de Carabineiros assim como de embarcações que também lançavam grandes jatos de água sobre o armazém em chamas.

JEOVÁ

LIMA— a instalação do Congresso Internacional das Testemunhas de Jeová reuniu ontem em Lima cerca de 12 mil pessoas na arena de touradas constituindo aparentemente a maior concentração religiosa, não católica, realizada no Peru.

O Congresso de três dias de duração, terá como ato central o discurso do presidente da sociedade "Wacht Tower", N. H. Knorr.

Uma fonte do congresso disse que a última vez que as testemunhas de Jeová se reuniram no Peru em 1967, seu número chegava a apenas oitocentas e onze pessoas.

Acrescentou que o congresso do qual participaram delegados de toda América, é uma das 62 reuniões que a Organização Mundial das Testemunhas de Jeová realiza periodicamente

GEISEL

O Presidente Ernesto Geisel visitou as cidades de Dourado e Campo Grande, importantes centros agrícolas e de pecuária do sul de Mato Grosso, em seu segundo dia de visita ao centro-oeste do Brasil. De avião, o General Geisel sobrevoou as cidades de Maracaju, Itaporan, Carapo, Gloria de Dourados e Fátima do Sul, além do pantanal mato-grossense, onde se localizam imensas fazendas de criação de gado.

O General Geisel pernitoou em Campo Grande, de onde segue hoje para Goiânia, retornando à tarde para o Rio.

MEDICI EM PERNAMBUCO

O Presidente Médici chegará a Recife na próxima segunda-feira às 11 horas, e desembarcará no aeroporto militar do Iburá, onde será recebido pelo vice-governador Barreto Guimarães, além das autoridades militares.

Do aeroporto a comitiva presidencial seguirá para o engenho Massangana, no município do Cabo (35 km. de Recife), onde serão entregues os primeiros títulos de posse do PROTERRA.

À tarde, o Presidente Médici inaugura o edifício sede da SUDENE, onde deverá fazer um pronunciamento, a ser gravado pela TV e retransmitido às 20 horas para todo o país através da agência nacional.

O Governador Eraldo Gueiros, ainda internado no instituto de medicina infantil de Pernambuco, acometido de hepatite, acompanhará a visita presidencial através da TV e rádio, além dos boletins oficiais que lhe serão entregues por todo o dia.

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA, 27 e 28 DE JANEIRO DE 1974 ANO—II N. 566 CR\$ 1,00

O casamento da filha do Governador



O casamento da filha do governador do Estado, senhorita Clara Angélica, com o engenheiro Sérgio Tavares, realizou-se ontem pela manhã na Catedral Metropolitana.



Presentes ao ato, inúmeras personalidades locais e convidadas de outros Estados, entre as quais figuravam como padrinhos os Governadores do Ceará e de Alagoas, Srs. César Cals e Afrânio Lages. Reportagem sobre o casamento na página 3.

ATALAIA SEM ASSISTÊNCIA

Tudo pronto para o Grande Premio Brasil, que será realizado a partir das 11,30 horas em Interlagos São Paulo. A prova é válida pelo Campeonato Mundial de Pilotos—Fórmula—1. Nos treinos sexta-feira e ontem, os melhores tempos foram de Emerson Grande favorito, apesar de respeitar muito Ronnie Peterson, que ficou no segundo lugar, e José Carlos Pace.

SEGURANÇA

O esquema de segurança do GP—Brasil Fórmula—1, é um dos mais completos do Mundo. Duzentos Bombeiros serão colocados ao longo da pista de Interlagos. Duzentos e cinquenta instintores um a cada quarenta metros. Medidas indicam que bombeiros terão condições de agir no máximo cinco minutos após a ocorrência de qualquer carro acidentado, e a chegada para qualquer carro acidentado não

demora mais de vinte segundos. Todas as viaturas dos bombeiros estarão equipadas com material necessário para cortar a ferragem no carro, retirar o piloto e colocar em uma das 11 ambulancias. Em caso de hospitalização, helicópteros estarão de prontidão.

QUEBRA DE TRADIÇÃO

A torcedora número 1 de Emerson Fittipaldi, sua mulher, este ano vai poder acompanhá-lo de perto. Segundo Maria Helena está proibida de ter emoções por causa da gravidez tendo comparecido ao treino da sexta-feira passada, fugida de sua mãe. No mês de julho Emerson será papai. Ontem, apenas alguns retoques foram dados no último treino, tendo Emerson Emerson feito novamente o melhor tempo. A largada, dar-se-á às 11,30 horas de hoje. Na classificação Denny Hulme, é primeiro colocado e Niki Lauda o segundo.

Desastre de avião mata 66 pessoas

Sessenta e seis pessoas morreram num desastre do avião F-28 das companhias linhas aéreas da Turquia que caiu no aeroporto, após decolar.

A nave ficou em chamas e causou o pior desastre aéreo do ano, informando-se que sete pessoas escaparam do acidente.

—Emerson Fittipaldi, que estará correndo com o carro 5 da McLaren, é o grande favorito da prova que será iniciada logo mais às 11,30 horas no autódromo de Interlagos, em São Paulo. Embora esteja tranquilo, Emerson confia na sua habilidade, diz respeitar muito o seu colega de profissão na fórmula, Ronnie Peterson, além de Denis Dennis Hulme, que ganhou o primeiro Grande Prêmio realizado na Argentina.

CONCORDE

PARIS— O Ministro do Exército da França Robert Galley, disse que o avião supersônico Britânico Concorde que deveria passar a ser utilizado em 1975, não estaria em condições de iniciar voos comerciais antes de 1976.

Falando aos jornalistas durante um almoço, Galley declarou que "Concorde não começará a fazer a rota do Atlântico antes de 1976".

Fonões da "Aeroespaciale" disseram que a causa da demora é que devido à escassez de combustível e com aumento dos seus preços o governo francês não tem agora pressa alguma para colocar o Concorde em ação.

CARCERE

BUENOS-AIRES— a polícia argentina informou que descobriu um dos "cárteres do povo" onde esteve confinado um coronel do Exército que se encontra há 75 dias em poder do grupo guerrilheiro esquerdista "Exército Republicano do Povo" (ERP)

Um porta-voz da polícia disse numa entrevista coletiva que o "cártere", um porão de pequenas dimensões, encontrava-se sobre uma casa humilde, situada num suburbio de Buenos Aires

Acrescentou que foi nesse local que o coronel Emilio Florêncio Crespo foi alojado pelos seus sequestradores e que o porão foi reconhecido pela mulher do coronel que

o vira no fim do ano passado quando para ali foi conduzida pelos guerrilheiros, para que pudesse visitá-lo.

Crespo e o tenente-coronel nel Jorge Ibarzabal capturado no sábado passado, depois do cruento ataque dos guerrilheiros a um quartel do exercito da cidade de Azul encontram-se em poder do ERP que pretende trocá-los por companheiros presos.

A casa sob a qual se ocultava o "cártere" estava habitada até ontem por um casal que fugiu horas antes da chegada da polícia, que encontrou armas, fardamento militar, munição e explosivos.



CALAZAR

Um informe médico sobre a doença Calazar, "Leishmaniose Visceral", de autoria do médico Gil Macedo está sendo divulgado na página 2 desta edição. Na foto acima, uma criança acometida da moléstia, que vem sendo identificada em outros Estados do Brasil, entre os quais o Estado de Pernambuco.

Emerson, o favorito



Guardas para multar



O guarda da foto, do DETRAN, só tem uma função: multar os infelizes infratores das leis do trânsito em Aracaju. Nada mais do que isso, somente multar, arrecadar, para o DETRAN e nenhum objetivo de orientar e planificar em favor da comunidade no sentido de procurar a normalização do trânsito.

Retirada acelerada

Começou ontem, em ritmo acelerado, a retirada israelense do Suez. Os soldados estão levando consigo o material de guerra apreendido. Prevê-se que já na segunda-feira o caminho esteja livre para o desalojamento do Terceiro Exército do Egito, sitiado na região. A notícia fez com que Henry Kissinger (foto) anunciasse otimista o fim do embargo de petróleo aos Estados Unidos, comentário que os países produtores receberam com reservas. Enquanto isto, em St. Moritz, a Grã-Bretanha comprava cinco milhões de toneladas de petróleo cru ao Irã.



A exploração dos bares de Aracaju

O litro de água de côco em nossa Capital, passou a custar a importância de 4 cruzeiros, sem que as autoridades fiscalizadoras tomem qualquer providência para impedir aumentos constantes do produto como sendo registrado ultimamente. Na praia de Atalaia, o côco está custando a importância de 2,50 a três cruzeiros, provocando reclamações dos banhistas, principalmente daqueles acostumados a beber a água do côco. CERVEJA E REFRIGERANTE O problema em Aracaju, também

atinge a cerveja e refrigerantes que estão com seus preços acima do tabelado pela SUNAB. A cerveja chega até custar a importância de cinco cruzeiros e um refrigerante a dois cruzeiros. Nesta época, onde o calor atinge uma temperatura de trinta e três graus, e com a falta desses líquidos, diversos proprietários de bares instalados na praia de atalaia, centro e bairros, estão explorando o máximo possível, sem que a SUNAB tome qualquer providência para coibir o abuso.

Autorizada faculdade

A primeira cidade satélite do Distrito Federal a possuir um curso de nível superior será Taguatinga, de acordo com a decisão tomada pelo Conselho Federal de Educação autorizando o funcionamento do curso de pedagogia da Faculdade Católica de Ciências Humanas da União Brasileira de Educação e Cultu-

ra. O Conselho Federal autorizou também a Unjão a ministrar o curso de economia, que funcionará no plano piloto de Brasília, mas recusou o funcionamento para os cursos de Direito e de Administração, achando que o assunto deve primeiro ser examinado em diligência especial.

Bebidas nas estradas

O diretor geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende, informou ontem que, depois de efetuar estudos sobre o consumo de bebidas nas estradas, o órgão chegou à conclusão de que não existe a menor possibilidade de vir a proibir a venda de bebidas alcoólicas ao longo

das estradas federais. Além de não haver a possibilidade da adoção da medida restritiva, o DNER não se considera com competência para a proibição de uso de álcool, já que apenas deve fiscalizar as estradas sob sua jurisdição e zelar pela sua conservação.

GOVERNO DE SERGIPE
GABINETE DO GOVERNADOR
AVISO DE TOMADA DE PREÇOS

EDITAL no. 01/74

O GABINETE DO GOVERNADOR comunica aos interessados que no dia 05 de fevereiro de 1974 às 10 horas, na Seção de Material e Patrimônio Móvel do Gabinete do Governador, na Cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, será realizada a reunião para recebimento das propostas referentes a aquisição de Material de Consumo (Impresos e Artigos de Papelaria para Escritório), objeto do EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS, no. 01/74.

O EDITAL completo, bem como informações, poderão ser obtidos no endereço acima.

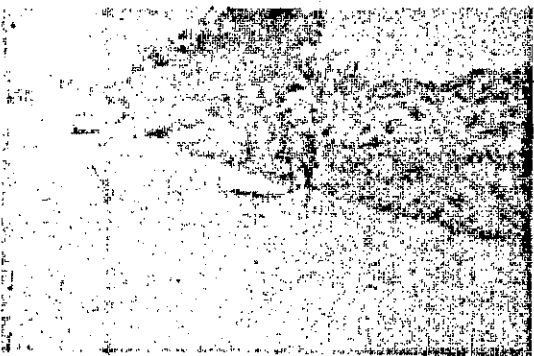
Aracaju, 22 de janeiro de 1974.

Hélio Mendes Cazuquel
Diretor do Serviço de Administração Geral.

LUIS ANTONIO S. TEIXEIRA

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
ESCRITORIO
ED. CIDADE DE ARACAJU
SALA 309

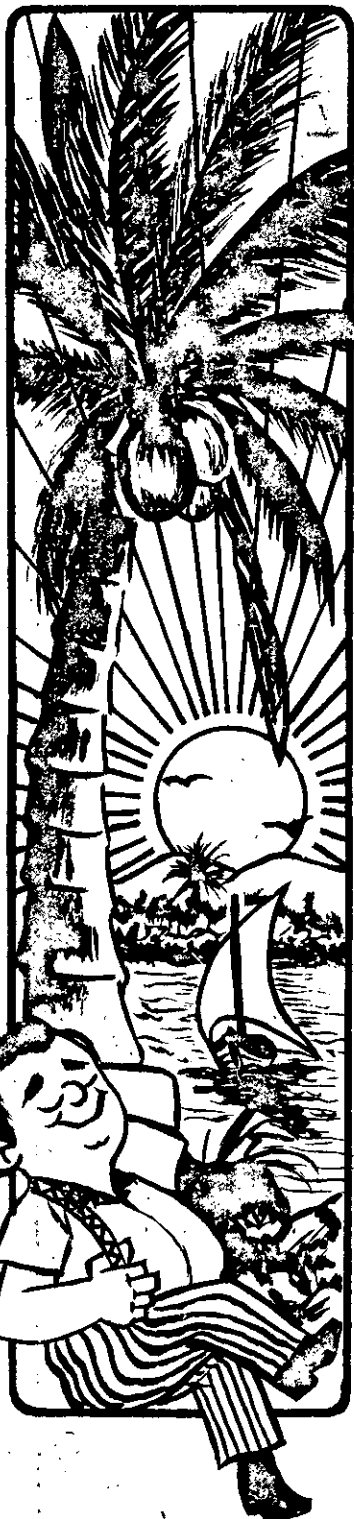
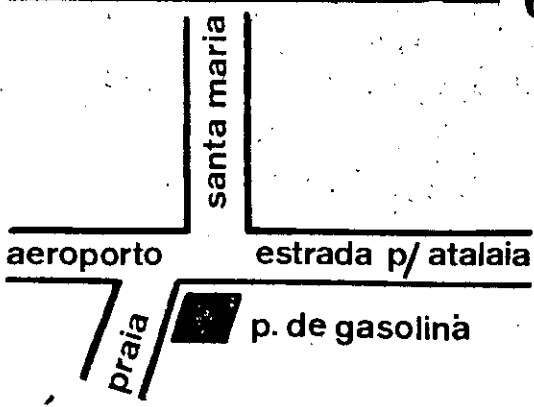
FAÇA SUA ASSINATURA DO JORNAL DA CIDADE



- * LINDOS RECANTOS PARA PASSEIOS A PÉ OU A CAVALO
- * LOCAL TRANQUILO E ACOLHEDOR
- * AR PURO
- * RIO PARA V. NAVEGAR A VONTADE
- * CAÇA E PESCA
- * APENAS 8 KMS. DA ATALAIA
- * CLIMA DE PRAIA
- * CANTO DE PÁSSAROS
- * CONTATO ÍNTIMO COM A NATUREZA



ASSIM É SANTA MARIA



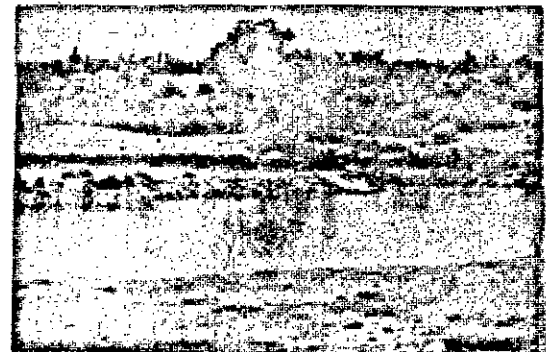
CHEGOU A HORA DE DESCANSAR

Jardim Recreio SANTA MARIA

Pertinho da Atalaia a SEREP está implantando o maior centro de recreação e descanso do Estado: o JARDIM RECREIO SANTA MARIA, com muito espaço livre e verde em abundância.

Lá a vida é um poema e os lotes são de 100 metros de frente por 100 metros de fundo, (10.000 m2) onde V. pode formar o seu Sítio para passar agradáveis férias e fins de semana, ouvindo o canto dos pássaros e o murmúrio dos ventos, sentindo a todo instante a mente repousada e o corpo cheio de energia.

VÁ A SANTA MARIA NESTE FIM DE SEMANA ESCOLHER A SUA CHÁCARA! MAS LEVE A FAMÍLIA! FELICIDADE DEVE SER REPARTIDA!



PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL AOS SÁBADOS E DOMINGOS



CHÁCARAS A PARTIR DE 280,00
MENSIS SEM JUROS E SEM CORREÇÕES

PLANEJAMENTO E VENDAS



TEL: 27 91
ED. HOTEL PALACE S. 239 E 241



Sergio e Clara: unidos para sempre

O acontecimento mais chic do ano ocorreu ontem, às 10 horas da manhã, na Catedral Metropolitana, quando realizou-se o casamento do jovem engenheiro Sérgio Tavares com a senhorita Clara Angélica Barreto. Desde às 9 horas da manhã que as mais destacadas figuras de nossa sociedade, começaram a chegar à Igreja. Embora a chuva tenha tentado empanar o brilho da solenidade, a Catedral finamente decorada com lindas flores, o côro executando Ave Maria de Schubert, exatamente, às 10 horas deu entrada, de braço com seu pai o Governador Paulo Barreto, a noiva em um bonito longo branco confeccionado pela costureira Mundinha, conhecida modista sergipana. Os padrinhos dos nubentes foram os convidados:

César Cals e sra. (ele Governador do Ceará) Afranio Lages e sra. (Ele Governador de Alagoas), senador Lourival Baptista e sra., Adalberto Moura e sra (ele vice-Governador do Estado) deputado federal Passos Porto e sra., Prefeito Cleovansóstenes de Aguiar e sra., Dr. Saul Zavaruscha e sra., Dr. Olavo Leite e sra., Dr. Fernando Garcez e sra., Sr. João Soares do Nascimento e sra., professora Bernadete Galvão Leite e sobrinho, Sr. Laécio Brito Régis e sra., Srta. Raquel Prado de Oliveira e irmão Sr. Adelferno Brito Bomfim e sra., Sr. Aloisio Aguiar, e sra., Sra. Celeste Bomfim Correia, Sr. Alberto Gomes Costa e sra., Sr. João Augusto Bomfim Correia e sennorita Leda Bomfim, Sr. Luiz Tavares e sra., Dr. Geraldo José Nabuco e sra., Dr. Joaquim Barreto e sra., Dr. Jorge Cabral Vieira e sra., Dr. Paulo Faro e sra., Dr. Antonio Ribeiro Soutello e sra., Dr. Carlos Cruz e sra., Dr. José Francisco Sobral e sra., Sr. Terencio Barreto e sra., Dr. Paulo Porto e sra., Dr. Eraldo Targino e sra., Sr. Manoel Conde Sobral e sra., Dr. Paulo Machado e sra., Dr. Agrinaldo Campos Lira e sra.



— Pelas mãos do seu pai, engenheiro Paulo Barreto de Menezes, Clara Angelica, chega a Catedral Metropolitana.



Unidos para todo o sempre.

A cerimonia religiosa foi oficiada pelo Padre Claudionor de Brito Fontes, que depois de curta preleção fez a clássica pergunta, tendo como resposta o "sim" de ambos os noivos que os uniu para a vida inteira "até que a morte os separe". O fundo musical, que chamou a atenção dos presentes, esteve a cargo do professor Waldir executando em seu órgão, acompanhado de violinos, lindas composições musicais.

O jovem casal, juntamente com os seus pais, Paulo Barreto de Menezes e D. Conceição Bomfim Menezes; Sr. Danilo de Menezes Tavares e D. Giselia Costa Tavares, receberam os cumprimentos de todos que compareceram ao ato religioso, na porta da catedral

PRESENTES

Difícil para a reportagem anotar os nomes dos que compareceram à Catedral Metropolitana para assistir o casamento dos jovens Sérgio Tavares e Clara Angelica Barreto. O acontecimento já está sendo citado como um dos mais marcantes da época, ficando a Catedral Metropolitana literalmente cheia de convidados. O grande desfile de senhoras de nossa sociedade em seus longos "chics", que antecedeu ao ato religioso, será comentado em outra edição do nosso matutino em coluna especializada.

Como os maiores destaques do acontecimento social, anotamos os nomes do Governador César Cals, Governador Afranio Lages, senador Lourival Baptista, deputados federais Luiz Garcia, Passos Porto, Sr. Manoel Conde Sobral, Presidente do BES, Drs. Sérgio Mello, Fernando Garcez, Claudio Cruz, Luiz Bispo, Reitor da Universidade Federal de Sergipe, jornalistas da imprensa escrita, falada e televisada



Felizes, os pais dos noivos, após a cerimônia receberam os cumprimentos.



As mais destacadas autoridades estiveram presentes a cerimônia religiosa. Na foto Lourival Baptista e sra. Luiz Garcia e sra. e o Sr. Joaquim Barreto.



Entre os padrinhos, o Sr. Manoel Conde Sobral e sra.



O padre Claudionor Brito fez a clássica pergunta e recebeu o "sim" dos nubentes.

JORNAL SOCIAL

Arlene



Clara Angélica e Sérgio Tavares casaram, ontem em cerimônia realizada na Catedral Metropolitana, que reuniu o mundo social e político da terra.

ESTACIONAMENTO

Está havendo uma celeuma em torno do Parque Teófilo Dantas. Ao que parece o público não aceitou bem a idéia de ver aquele logradouro transformado em estacionamento. Certo ou errado? Há prós e contras na decisão. Algo, porém, é indiscutível. Aracaju é uma cidade que precisa, com urgência, de estacionamento. Os proprietários de veículos aumentam e em consequência surgiu a necessidade de uma área maior, no centro, para que veículos possam ser guardados. Além do mais alguns sacrifícios precisam ser feitos, as vezes, em nome do progresso, sob pena de continuar a cidade com o seu ar de província, e o que é mais grave, sem dar solução para os problemas da coletividade. O assunto é sério, interessa a muitos, e deve ser estudado com carinho. Num ponto o Prefeito está certíssimo: Aracaju precisa de estacionamento para veículos. Onde, é que precisa ser decidido com calma, com cautela, sem paixões, verificando-se, de fato, qual o melhor local a ser escolhido.

FLASHES

Curso sobre informações políticas vai ser promovido pela Assembléia Legislativa, possivelmente em março. Ideia excelente. Afinal é preciso renovar os quadros políticos. É necessário partir para formar a

Arena e o MDB jovem.

Início, hoje, em Maceió, do Campeonato Brasileiro de Vela, que prossegue até o dia dois de fevereiro. Grande acontecimento social, de ontem, foi o nupcial de Clara Angélica com Sérgio Tavares. Ela a filha do Governador Paulo

Barreto de Menezes e senhora.

Teremos em março a convenção do Lions reunindo na terrinha leões de vários Estados do

Nordeste. Enivaldo Araujo, nos bastidores, tem trabalhado bastante, desde já para garantir o sucesso do encontro. Ele é o responsável pelo setor de hospedagem dos leões visitantes. Comprar um carrinho, nos dias que correm, mesmo com dinheiro no bolso, não é mole. Estou na fila dependendo da boa vontade dos meus amigos José Gilson Mendonça e Clodomir Leite (estive com eles na tarde de ontem) para conseguir uma Brasília ou em último caso um fusquinha zero km.

DICAS SOCIAIS

Durval Braga, alagoano, ex-Relações Públicas da RPNE, circulou ontem em Aracaju... Soube notícias de José Augusto Mendonça (do Supermercado Paes Mendonça) através do José Gilson. Ele deve deixar o hospital ainda este mês...

Laete Fraga, dinamica advogada sergipana, está a fim de comprar um Maveric zero km... Ivan Valença, diretor da Imprensa Oficial, casa dia primeiro de fevereiro com Ana Maria Noronha. O nupcial vai ter por cenário a Igreja de Santo Antonio às dez horas... Diana Freire casou ontem. Cerimônia religiosa com efeito civil foi realizada às dezoito horas, na Catedral Metropolitana... Sra. Robério Lima retornando do Rio onde foi abraçar o filho, aprovado no vestibular de Engenharia...

COMENTO DEPOIS

Comento, terça-feira, o nupcial de Sérgio Tavares com Clara Angélica, realizado na manhã de ontem. Lá estive em companhia do simpático casal Dr. Viana (Yara) de Assis. O mundo social e político da terra respondeu "presente". Quero elogiar, porém, a elegância da mãe da noiva, chiquerrima num modelo curto lilás, vaporoso, simples e elegante. Dona Conceição Bomfim Menezes mereceu nota dez.

ARTES & SHOW

VIEIRA NETO



Reinaldo Gonzaga é um dos galãs da novela "Carinhoso", original de Lauro César Munis, que a TV Sergipe exhibe diariamente no horário das sete horas. Reinaldo é o companheiro de corridas automobilísticas do Marcos Paulo, o Eduardo, disputado por Regina e Débora Duarte.

VEM AÍ "O SEMIDEUS"

Em palestra com Getúlio Passos, diretor da TV Sergipe, fiquei sabendo que a novela "Mulheres de Areia" terminará aqui no próximo dia 26 de fevereiro e em seu lugar deverá entrar "O Semideus", de Janete Clair, produção da Rede Globo. No elenco, dentre outros: Tarcísio Meira, Glória Menezes e Juca de Oliveira. "O Semideus" vem batendo recorde de audiência no Rio de Janeiro e em outras cidades onde vem sendo apresentada, chegando a superar os índices de "Mulheres de Areia", da Rede Tupi de Televisão.

PROGRAMA SILVIO SANTOS

Ainda conversando com Getúlio Passos tomei conhecimento de que dentro de sessenta dias (no máximo) o programa SILVIO SANTOS será apresentado aqui integralmente e apenas com quinze dias de atraso. Providencia neste sentido estou sendo tomadas pela direção do canal 4, indo ao encontro das aspirações dos seus telespectadores, que têm ao programa SILVIO SANTOS uma grande atração dominical, um refúgio que serve para suavizar os problemas vividos durante a semana, na luta pela sobrevivência em plena era da competição nem sempre leal. Silvio Santos traz alegria à família brasileira, e uma mensagem permanente ao bom humor, com os seus quadros leves, suas brincadeiras sadias e aquele desfile de astros e estrelas da música popular brasileira. A notícia de Getúlio Passos não podia ser das melhores. Portanto, tá a palavra do diretor do canal 4: "dentro de no máximo sessenta

dias, programa Silvio Santos, completo e sem o atraso de cinco semanas que vem se verificando por fatores contrários à direção da TV Sergipe

"ORAÇÃO" - DRAMA MÍSTICO

Nos próximos dias 8 e 9 de fevereiro no auditório do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, será encenada a peça "Oração", drama místico de Fernando Arrabal, sob a direção de Newton L. Menezes. No elenco: Antonio Leite (Fídio), Lânia Duarte (Lilbe) e Newton Menezes (filho). Arrabal através de Fídio mostra a tentativa de alguém em ser bom, seguindo os ensinamentos de Cristo, até os limites impostos pela nossa civilização, até as últimas consequências possíveis. Lilbe, durante a peça, vai colocando em choque todas as possibilidades propostas por Fídio, dentro da simplicidade do personagem. Fídio e Lilbe, são marginais, indivíduos totalmente afastados da sociedade, e como se tudo fosse uma brincadeira, cada ato vai se desenrolando até as últimas consequências. Deixando claro as suas intenções, eles matam o próximo filho por mero prazer, depois de uma celebração mística dos rituais da igreja. O espetáculo foi proibido para menores de 18 anos e os ingressos serão vendidos aos preços de 10 cruzeiros (inteira) e 5 cruzeiros (estudante). É teatro feito por gente nossa, jovens que estão a fim de realizarem um trabalho sério na divulgação da arte de Molière



CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS DE ARACAJU

Rua São Cristóvão, 184 - 1.º andar - Salas 1/2 - Fone 29-61
ARACAJU - End. Tel. Lojiclube - SERGIPE

AVISO

O CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS DE ARACAJU E O SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CREDITO (S.P.C.) AVISAM AOS LOJISTAS E USUÁRIOS QUE A PARTIR DA PROXIMA 2ª FEIRA, 28 DO CORRENTE PASARÃO A FUNCIONAR EM SUA SEDE PRÓPRIA, À RUA JOÃO PESSOA 71/78 - 1º ANDAR, SALA 105 DO EDIFÍCIO NORCON SHOPPING CENTER.

Charutaria e Bomboniere Chic

Especialista, Artigos para Fumantes, Artigos para presentes, Chocolates Fumos e Brinquedos. Leiam Manchete, Fatos & Foto, Grande História Universal. Jornais do Rio, São Paulo, Salvador, Maceió e Locais.

AGORA NA RUA JOÃO PESSOA, 82

EMPRESA GRAFICA DE SERGIPE LTDA

JORNAL DA CIDADE
Rua Santo Amaro, 296 Aracaju Sergipe

DIRETOR

NAZARIO RAMOS PIMENTEL

jc opinião

ESTIMULAR OU ACHINCALHAR

Veza por outra, os jornais noticiam a decisão de mais um empresário ou grupo econômico de implantar em Sergipe essa ou aquela empresa, esse ou aquele empreendimento. Os japoneses da Ikemori, os grupos nordestinos ligados a confecções da Júnior e da Saronord, o grupo Lume que se responsabiliza pelo Projeto Potássio (e, também, através da subsidiária, Lumar, por um projeto de pesca que se encontra na Sudene, tendo Aracaju como base), a Companhia Nacional de Alcalis que vai implantar uma fábrica de barrilha, a Metalúrgica Aratu, o grupo da COSINOR que está definindo uma usina para produção de ferro esponja e outros já conhecidos, além dos que mantêm contatos normais e trânsito de estudos com vistas a definições de possibilidades, todos esses são chamados "grupos de fora" que querem vir para Sergipe.

Na realidade, no exato conceito da palavra, não são "grupos de fora", considerando que alguns são aqui mesmo Nordeste, outros de São Paulo e até mesmo da vizinha Bahia. São empresários brasileiros que, usando das vantagens e dos incentivos concedidos pelo Governo Federal, respaldado pelo Governo Estadual, agem com agressividade no sentido de expandir seus negócios. Para eles, a visão de aplicar investimento de bons negócios, onde quer que encontrem viabilidade e para o Governo Federal, dentro das metas do Plano Nacional do Desenvolvimento, nada mais satisfatório do que a expansão da industrialização no País, integrando regiões desprovidas de desenvolvimento no contexto do novo Brasil.

São brasileiros e não "grupos de fora" mas mesmo que alguns fossem estrangeiros, no sentido exato da palavra, não

o seria pela industrialização do Estado e sua atenção em estimular e apoiar os investidores daqui e de fora que venham com iniciativas industriais, é louvável, embora, para muitos, a incompreensão faça com que se critique o objetivo governamental.

Ou sonho? Para alguns, ainda sonho: ver Sergipe com muitas indústrias, movimentação de empresários e com uma nova injeção em suas veias, em termos econômicos.

Lembramos que na Bahia, Lomanto Júnior, quando Governador, sofreu as mesmas críticas ao vislumbrar a industrialização do seu Estado e apoiou com unhas e dentes a implantação do Centro Industrial de Aratu. Passava a Bahia o tempo que vivemos agora: de projetos, estudos, convites, e visita de industriais, de promoção de suas possibilidades e de todo um esforço de grupos de técnicos voltados para o planejamento. Alegava-se que faltava água, faltavam hotéis, faltava tudo: houve muitas críticas, porque criticar é fácil, muita descrença, mas os baianos são mais vivos: acordaram cedo para a realidade, se uniram, governantes, técnicos, parlamentares e imprensa e hoje, o CIA, no tempo de Lomanto apenas um matagal sem nenhuma infraestrutura básica, é o que é: uma realidade pujante.

E a Bahia, hoje, em dia, não produz somente cacau, nem vive somente das famosas citações de Rui Barbosa e Castro Alves. É tempo de Sergipe acordar para os novos dias, para os novos tempos vividos não somente pelo Brasil mas pelo mundo inteiro: não podemos se conformar com a realidade triste de no futuro, com o progresso irreversível seguido pelo Brasil, nos transformarmos numa pequena aldeia típica de um Nordeste que vai se transformando, vivendo apenas das tradições.



ENERGIPE

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA EM SERGIPE S/A

AVISO AO CONSUMIDOR

Dentro da programação elaborada pela ENERGEIPE, comunicamos aos senhores consumidores, que para serviços de Operação e Manutenção e para maior Segurança no Trabalho do pessoal, haverá interrupção no fornecimento de Energia Elétrica, nos dias, locais e horas abaixo discriminados:

dia - 27/01/74

HORÁRIO : das 06:00 às 10:00 horas

LOCAIS : Rua: Professor Florentino Me-
nezes, Altamira e imediações,
Conj. Duque de Caxias e Av.
Bastos Coelho, até o Porto Dar-
tas.

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS ENERGEIPE

AVISO

TOMADA DE PREÇOS

EDITAL no. 01/74.

O DIRETOR PRESIDENTE DA EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA EM SERGIPE S/A - ENERGEIPE, comunica aos interessados que se encontra à disposição dos mesmos o Edital 01/74, referente a tomada de preços para aquisição de materiais.

Outrossim comunica que quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos na Seção de Compras desta Empresa, localizada no terceiro andar do seu Edifício Sêde.

Antonio Ribeiro Soutello
DIRETOR - PRESIDENTE

AVISO

TOMADA DE PREÇOS

EDITAL 03/74

O Diretor Presidente da EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA EM SERGIPE S/A - ENERGEIPE, comunica aos interessados que se encontra à disposição dos mesmos o Edital 03/74, referente a Tomada de Preços para aquisição de materiais, destinados a Eletrificação Rural do Estado de Sergipe.

Outrossim, comunica ainda que quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos no Núcleo de Eletrificação Rural, à Av. Ivo do Prado no. 324.

Aracaju, 22 de janeiro de 1974

Eng. Antonio Ribeiro Soutello
DIRETOR - PRESIDENTE

AVISO

TOMADA DE PREÇOS

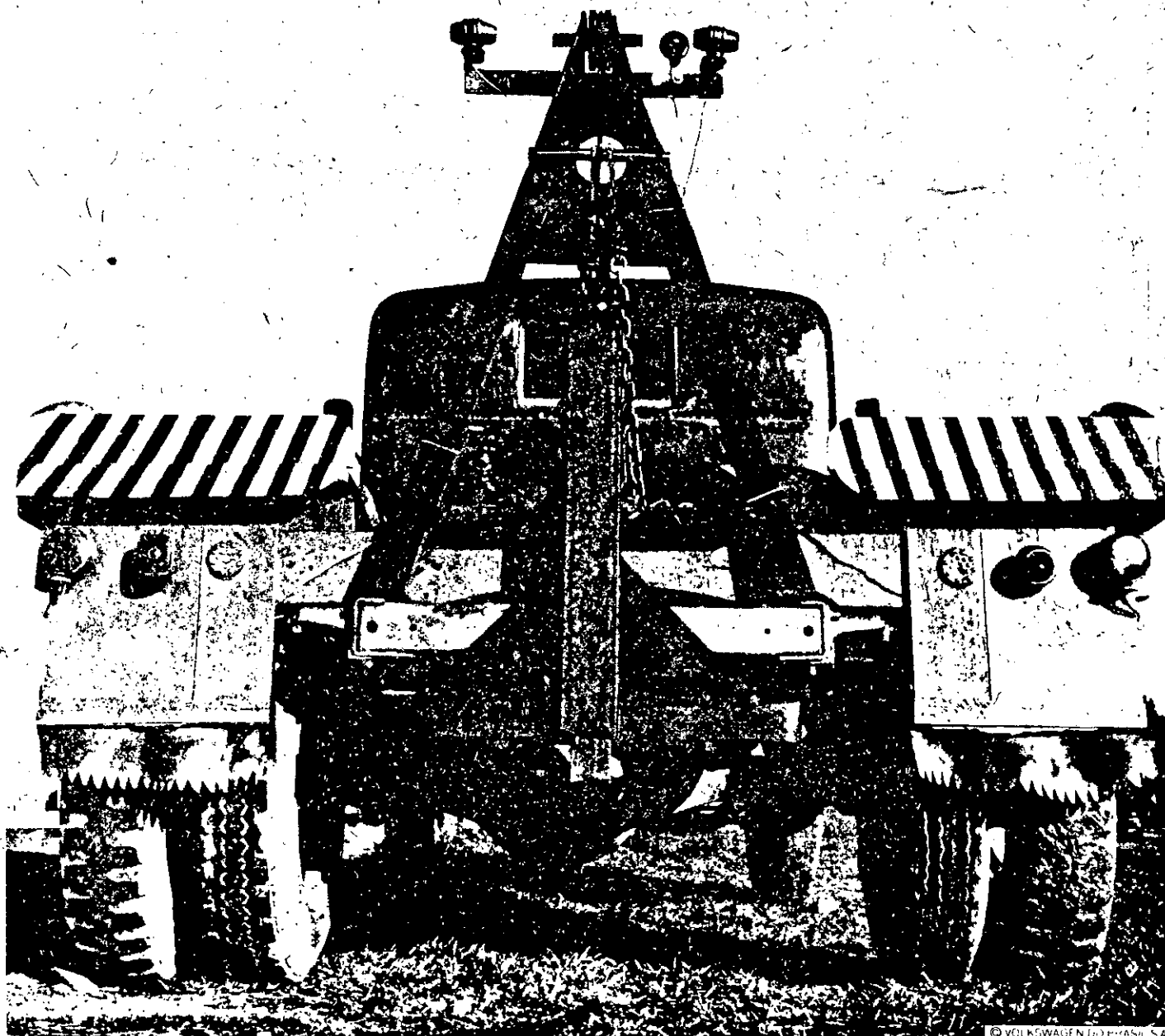
EDITAL 05/74

O Diretor Presidente da EMPRESA DISTRIBUIDORA DE ENERGIA EM SERGIPE S/A - ENERGEIPE, comunica aos interessados que se encontra à disposição dos mesmos o Edital 04/74, referente a Tomada de Preços para contratação dos serviços de Levantamento Topográfico Plani-Altimétrico, Semi Cadastral e Elaboração de projeto Elétrico de Linha e Rede de Distribuição e de Energia Elétrica, destinados a Eletrificação Rural no Estado de Sergipe.

Outrossim, comunica ainda que quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos no Núcleo de Eletrificação Rural, à Av. Ivo do Prado no. 324.

Aracaju, 22 de janeiro de 1974.

Engo. Antonio Ribeiro Soutello
DIRETOR - PRESIDENTE



Peça original é besteira.



REVENDEDOR AUTORIZADO DISCAR

DISTRIBUIDORA DE CARROS LTDA.

AV. COELHO E CAMPOS - 409

FONE - 20-47

Bem no centro da cidade.

Para o dono de caminhão-guincho, um Volkswagen que não fica na estrada é perfeitamente imoral.

Nos compreendemos: ele precisa sobreviver. Em todo caso, aconselhamos v. a comprar peças somente nos Revendedores Autorizados VW, porque é ali que estão as peças testadas e aprovadas pela Fabrica.

E se v. quiser, elas podem ser instaladas no seu Volkswagen por gente que entende; e v. sai com garantia de 6 meses ou 10.000 quilômetros.

Faça isso, para evitar que um dono de caminhão-guincho sobreviva às suas custas.



Aumento do funcionalismo será de 14 por cento

BRASÍLIA — A transposição e a transformação dos antigos cargos para o novo plano de classificação e o reajustamento dos vencimentos que deve ser em torno de 14 por cento, são as únicas garantias que o funcionalismo civil da União tem para 1974.

O DASP tem em fase de conclusão dois ante projetos fundamentais para o funcionalismo: o novo estatuto do servidor público e a concessão de aposentadoria aos 25 anos para casos especiais, ainda não fixados. Contudo, só a nova administração federal que deverá tomar decisões a respeito.

Dos grupos previstos no novo plano de classificação de cargos falta somente um para ser definido: o do magistério. O DASP e o Ministério da Educação têm mantido sucessivas reuniões a respeito, mas até hoje não se chegou a nenhuma conclusão sobre a estruturação do grupo e seus novos níveis de vencimentos.

GRUPOS APROVADOS

Já foram definidos pelo DASP e aprovados

pelo Presidente da República os seguintes grupos: a) Transporte, oficial e portaria; b) Artesanato; c) Serviço auxiliar; d) outras atividades de nível superior; e) Direção e assessoramento superior; f) Diplomacia; g) Pesquisa científica e tecnológica; h) Polícia Federal; i) Serviços jurídicos, direção e assistência intermediária; j) Tributação, arrecadação e fiscalização; h) Outras atividades de nível médio.

Todos esses grupos, já aprovados, estão sendo implantados gradativamente na administração federal, através dos próprios órgãos de pessoal, sob a supervisão do DASP. Exercerá, também, um controle direto, através do sistema de auditoria, para evitar distorções na aplicação do plano.

Os atuais servidores passarão a integrar o novo plano através de dois institutos: a) transformação — a alteração das atribuições de um cargo existente; b) transposição — o deslocamento de um cargo existente para classe de

atribuições e correlatas do novo sistema. Para o primeiro instituto é fundamental o aproveitamento do servidor em cursos e provas que estão sendo realizadas em todo o país.

A medida em que for implantado o novo plano os cargos não, transformados ou transpostos passarão a integrar quadros suplementares, devendo ser suprimidos quando vagarem, sem prejuízo, para os respectivos ocupantes, das promoções e acessos que couberem.

AUMENTO DOS VENCIMENTOS

O Governo Federal iniciou esta semana os estudos para aumento do funcionalismo civil da União, que deverá ser em torno de 14 por cento. Ao que tudo indica, caberá ainda ao Presidente Médici assinar a nova lei de reajustamento dos vencimentos cuja entrada em vigor deverá ocorrer a 1º de março.

O novo estatuto do servidor, em fase de conclusão, não deve ser encaminhado ao Congresso

Nacional neste governo. Deve introduzir um sistema de estágio probatório para o servidor que vier a ingressar nos quadros públicos, dispensar a reposição das vantagens recebidas indevidamente, além de novas exigências para a demissão por embriaguez e de simplificar a posse.

A aposentadoria especial, que vem sendo estudada, é prevista no artigo 103, da emenda constitucional N.º 1, que diz: lei complementar de iniciativa exclusiva do Presidente da República, indicará quais as exceções às regras estabelecidas, quanto ao tempo e a natureza de serviço, para aposentadoria, reforma, transferência para a inatividade e disponibilidade.

O estudo, mantido sob o maior sigilo, porque ainda não está concluído e depois terá de ser submetido ao Presidente da República, indicará poucas categorias funcionais para se beneficiarem desta lei. Entre elas tem-se como certa a inclusão do magistério.

Resolução de Turismo

Com a aprovação de resoluções que visam a um intercâmbio turístico entre os países da Europa e das Américas e a elaboração de um sistema de controle de fluxos turísticos, foi encerrado ontem, no Hotel Glória, a VII Reunião da Comissão Regional de Turismo para as Amé-

cas, da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo. Apenas a delegação do México não aprovou a resolução alegando que a medida é da competência de cada país e que deve ser tratada no âmbito apenas dos estados americanos.

Arquitetos com novo nível

Em Brasília, dando sequência à VI Reunião Ordinária do Conselho Superior do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) foi eleita ontem a nova diretoria da entidade para o triênio 74/76. O atual presidente Miguel Alves Pereira, foi reeleito, tendo sido modificada apenas a vice-presidência, que passou a ser exercida pelo arquiteto Jorge Martins Júnior.

Os membros participantes do encontro discutiram ontem assuntos de interesse geral da classe, com ênfase especial no enquadramento dos arquitetos no nível sete do plano de reclassificação de servidores civis da União. Os membros do IAB presentes à reunião de ontem assistiram a um documentário intitulado: "O poder criador do povo brasileiro".

Prosegue caso de Carlinhos

NITERÓI — O depoimento de Francisco Carlos de Almeida, preso na madrugada de ontem e considerado um dos principais implicados no sequestro de Carlinhos, reduziu as esperanças da Delegacia de Homicídios em esclarecer o caso. Ele alegou que estava em Brasília na ocasião em que o menino foi retirado de sua casa, na Guanabara.

Francisco, apontado por Adilson Cândido de Oliveira — preso há 15 dias pela Polícia fluminense — como um dos três autores do sequestro, foi localizado no hotel Malibu, em Cabo Frio, onde se oferecera para trabalhar como garçon. Até agora, a Polícia admite algumas verdades nas suas declarações e ontem mesmo submeteu Adilson a exame de sanidade mental por uma junta médica especializada.

O interrogatório de Francisco começou por volta das 14 horas, com a presença do delegado Gilberto Emanuel e do promotor Leônicio Aguiar de Vasconcelos, que acompanha o inquérito desde o seu início na Delegacia de Duque de Caxias, há 15 dias. O acusado revelou não ter ligações com nenhum dos implicados no sequestro — o outro apontado por Adilson é Sérgio Rocha Marcos — a não ser numa ocasião em que os três se encontraram presos no xadrez da Delegacia de Nova Iguaçu, por motivos diferentes.

DISSE QUE NÃO SABIA

Disse ainda Francisco que não tomou conhecimento da implicação de seu nome no sequestro, "nem através os jornais", afirmando que se apresentaria à Polícia caso soubesse que estava sendo acusado. Confessou que sempre trabalhou como garçon, mas não manteve encontro com os outros acusados na churrascaria Schiavini, na rodovia Presidente Dutra, como Adilson dissera, embora tenha trabalhado naquela casa.

Ontem à noite, após expulsar os repórteres do prédio da Secretaria de Segurança, o delegado Gilberto Emanuel iniciou outra série de interrogatórios com Adilson e sua amante Vera Lúcia Cardoso, também presa no Dops, a fim de tentar esclarecer as contradições dos depoimentos já tomados. Não foi revelado, no entanto, nenhum fato ligado às novas declarações.

ALUGA-SE

Casa de preferência 2 pavimentos, com 6 a 8 compartimentos, isolada e tenha garagem. Trata-se praça da Bandeira, 88, fone — 23-53 no horário comercial.

Carne vendida no câmbio negro

PORTO ALEGRE — A Delegacia Regional da Sunab solicitou à diretoria estadual do Ministério da Agricultura e à Secretaria da Fazenda maior rigor na fiscalização do embarque e transporte de carne gaúcha, tendo em vista "indícios de que certa quantidade destinada ao abastecimento da grande Porto Alegre estaria sendo desviada e vendida em outros Estados, no câmbio negro".

A Sunab deseja que o DIPOA fiscalize efetivamente a procedência, destino e qualidade da carne nas guias do certificado de liberação e que o mesmo rigor seja observado pelos fiscais da Fazenda, quando os caminhões frigoríficos cruzarem as barreiras do Estado. A Sunab deseja também que qualquer irregularidade seja comunicada com rapidez para tomar as providências legais contra os culpados.

As providências tomadas, ontem, pela Delegacia da Sunab foram provocadas por denúncia do presidente da Federação das Cooperativas de Carne, Tertuliano Bofill. Segundo ele, domingo passado um comboio de oito caminhões frigoríficos transitou pela BR-



116, rumando à fronteira do Rio Grande do Sul com Santa Catarina, possivelmente com destino ao centro do país.

Referindo-se a pouca quantidade de carne em alguns açougues desta capital, Tertuliano Bofill afirmou que os abates são suficientes para abastecer a grande Porto Alegre, "porém o que está acontecendo é que a carne entra por um lado e sai pelo outro". O abastecimento de carne em todo o Rio Grande do Sul é normal, porém não há a fartura que os consumidores esperavam para esta época em que os abates são intensificados.

Uma equipe de fiscais da Delegacia Regional da Sunab, Secretaria da Fazenda e policiais da Brigada Militar realizou uma batida em Pelotas de onde partiram denúncias de abates clandestinos. Segundo informações oficiais, o principal acusado da irregularidade soube antecipadamente da blitz e entregou a tempo os animais que tinha para abate a um frigorífico da vizinha cidade de Rio Grande para evitar ser surpreendido em flagrante.

Publicidade na TV foi regulamentada

BRASÍLIA — A publicidade comercial das emissoras de rádio e de televisão foi regulamentada pela portaria do Ministério das Comunicações, assinada pelo ministro Hígino Corsetti. A portaria ministerial limitou o tempo da programação comercial, a ser veiculada, a um máximo de 25 por cento da programação diária da emissora.

Ficou determinado que em cada 60 minutos de programação o tempo destinado à publicidade comercial não deverá exceder a 15 minutos e ser diluída ao longo da programação; não podendo ser, em caso nenhum, superior a três minutos consecutivos. Pela portaria, ficou ainda estabelecido que as emissoras deverão manter em seus arquivos, por um prazo de 60 dias, todo o roteiro da programação irradiada ou televisada, incluída a publicidade comercial.

A portaria deverá entrar em vigor a partir da data de sua publicação no Diário Oficial da União, provavelmente até sexta-feira da próxima semana.

O secretário de radiodifusão do Ministério das Comunicações, major Jorge Vieira, em entrevista à imprensa explicou os propósitos do Ministério, ao determinar as normas reguladoras da publicidade comercial nas emissoras que o Ministério com essas normas procurou definir o que é publicidade comercial ou não, e que a fiscalização e checagem do tempo usado na programação comercial pelas emissoras serão feitas aleatoriamente pelo Dentel, que usará para isso, além de rádio-escuta e Tv, a visita de seus fiscais aos arquivos da emissora.

O ministro das Comunicações assinou ontem portaria encarregando

a Empresa Brasileira de Telecomunicações — Embratel — para efetuar periodicamente, através dos seus centros de televisão, até que seja implantada a rede nacional de rádio — monitoragem, testes de análise dos sinais irradiados, bem como observações e medidas de desempenho, técnico-operacional das emissoras de televisão em branco e preto e em cores.

Esta portaria, segundo o secretário de radiodifusão, estará assegurando à televisão brasileira adequado controle de qualidade técnica dos sinais emitidos e do nível operacional das emissoras, compatível com o progresso tecnológico, além de considerar os benefícios e vantagens que um crescente aprimoramento técnico-operacional proporcionará ao público assistente de programas de televisão e às próprias emissoras.

SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE			
Cebolinha	10 mls	3,00	
Cenoura	cs 22 kg	28,00	
Coentro	10 mls	3,00	
Couve	50 pés	13,00	
Couve-flor	15 kg	60,00	
Xuxu	100 und	19,00	
Feijão Verde	10 mls	—	
Jerimum(Abobora)	15 kg	12,00	
Milho Verde	50 espq	—	
Maxixe	100 und	4,00	
Pepino	15 kg	15,00	
Pimentão	100 und	15,00	
Quiabo	100 und	4,00	
Repolho	15 kg	18,00	
Tomate	cx 26 kg	25,00	
Vagem	15 kg	40,00	
Abacate	100 und	15,00	
Abacaxi	100 und	62,00	
Banana Anã	100 und	5,00	
Banana Comprida	100 und	35,00	
Banana Maçã	100 und	5,00	
Banana Prata	100 und	5,00	
Caju	100 und	20,00	
Coco Seco	100 und	43,00	
Laranja Bahia	100 und	18,00	
Laranja Comum	100 und	15,00	
Laranja Lima	100 und	15,00	
Laranja Pera	100 und	19,00	
Lima	100 und	15,00	
Limão	100 und	3,00	
Mamão Cajano	15 und	42,00	
Mamão Comum	15 und	17,00	
Manga Espada	100 und	—	
Manga Rosa	100 und	—	
Maracujá	100 und	15,00	
Melancia	15 und	62,00	
Melão Comum	15 und	—	
Melão Japonês	15 und	24,00	
Pinha	100 und	—	
Tangerina	100 und	13,00	
Amendoim	15 kg	60,00	
Batatinha	15 kg	30,00	
Batata Doce	15 kg	8,00	

BOLETIM SEMANAL nº 03 PERÍODO DE 13/01 a 19/01/74		
PREÇOS AO NÍVEL DE ATACADO EM ARACAJU		
PRODUTOS	UNID	P.MEDIOS
Alface	100 pés	20,00
Alho	kg	16,00
Beterraba	15 kg	54,00
Cebola do Estado	15 kg	60,00
Cebola do Reino	15 kg	39,00

O MARAVILHOSO

Na ILÍADA, de Homero

A Ilíada é a obra capital de Homero, embora a Odisseia seja, efetivamente, também, uma obra-prima. No entanto, não é a Ilíada, apenas, uma narrativa épica, mas o mergulho de Homero nos meandros das relações entre deuses e homens, sua busca incessante, a procura de respostas sobre a existência do corpo e do espírito, preocupação que assaltava, próprio autor, seus contemporâneos e antepassados. A intervenção do maravilhoso na Ilíada não tem a roupagem que caracteriza a Odisseia, isto é, suas intervenções costumeiras, gratuitas, inseparáveis da narrativa, mas é accidental, é quase a tentativa que melhor lhe acudiu para explicar o inexplicável e o inverossímil, a razão dos acontecimentos, estendendo-se até à própria metafísica de que se revestem determinados fatos. Detendo-se nos movimentos de seres vivos, Homero não se furtou de abordar as evoluções dos espíritos,

como se todo um mundo psicológico se descortinasse diante de seus olhos: as mutações que assaltam os homens nas decisões as vezes paradoxais que tomam, as diversas e incompreensíveis atitudes que tomam ou adotam. Diante dessas facetas distintas do caráter e do comportamento humanos, como explicá-los senão pela intervenção de um deus, que manipula o destino dos homens a ser bel-prazer? Não seriam as intervenções dos deuses, do maravilhoso pagão, responsáveis pelas múltiplas atitudes, aparentemente incongruentes, e fatos estranhos da narrativa épica em a Ilíada? Por que a guerra de Tróia não acabou depois do combate de Menelau com Páris? Não houve um pacto que satisfazia a todos? Como explicar a atitude insensata de Pândaro, a não ser pelo ódio de Hera que ameaça ao grande Zeus e o obriga a tomar uma decisão fatal aos troianos? Todavia, conquanto haja a intervenção

divina, observamos que as personagens da Ilíada não são destituídas de vontade, sentimento e decisão: é que são coadjuvadas pelos deuses naquilo em que são impotentes para decidir ou fazer, motivo por que o maravilhoso na Ilíada marca a gênese, a evolução e os estados da alma dessas personagens. A firmeza de Aquiles, a genialidade de Ulisses, a sede de glória de Heitor são características efetivas da intervenção das divindades nesses movimentos da alma. E preciso que se registre, por outro lado, o fato de que as intervenções dos deuses são feitas sob a égide da razão, isto é, a intercessão divina como que explica circunstâncias não entendíveis sob o aspecto lógico. Por exemplo: o fraco derrotar, o forte, em um exercito, de repente, entrar em pânico sem qualquer motivo. Como pôde Páris escapar de Menelau que já o tinha seguro? E o pânico em Heitor, valoroso guerreiro, perseguido por Páris?

Tudo isso não pode deixar de ser obra dos deuses. Homero, efetivamente, cria uma divindade que age, que intervém, que explica acontecimentos e ações inverossímeis. Contudo, não seria uma atitude de quem, à falta de melhor explicação, para certos fatos inacreditáveis, credita-se a um ser obviamente superior? Porque, na verdade, Homero glorifica o Homem.

Inclusive, considera-o superior, moralmente, aos deuses. Os humanos, na Ilíada são mais respeitáveis, mais virtuosos do que as divindades. Homero não se cansa de admirar a inteligência de Ulisses e de Nestor que tudo sabem e tudo prevêm. É precisamente esta admiração de quem vê a inteligência prevalecer sobre a brutalidade. Por conseguinte, Homero, na Ilíada, vê o mundo ilógico, em que o homem é tirado e conduzido por suas próprias paixões.

NA ENEIDA

Fundada numa lenda popular, a da vinda de Enéias para a Itália, e de que quem os romanos descenderiam, a obra vergiliana aproxima-se muito da Ilíada em seus seis primeiros capítulos, em que são narradas aventuras terrestres e marítimas de Enéias, errante como Ulisses, e da intervenção do maravilhoso da forma utilizada por Homero na Odisseia, isto é, com a presença constante, amiúde, das divindades nas ações e no comportamento de Enéias. Há que se notar, porém, que, ao contrário do que fez Homero na Odisseia, em que as intercessões divinas estão sempre presidindo as ações humanas, Vergílio sabiamente ultrapassa a intenção patriótica que inspirou a Eneida, "pela verdade humana da paixão amorosa (o episódio de Dido é uma das

pinturas mais patéticas da paixão provocada pelo amor) pelo largo sentimento de simpatia a envolver todos os personagens, os seres e coisas da criação, pela graça melancólica que se reflete em todos os sentimentos do Poeta". Por oportuno, convém salientar a "contaminação" que sofre a Ilíada da Odisseia em seus seis últimos capítulos, nos quais as descrições de combates semelhantes aos que se verificam na obra homérica, se constituem no mais forte elo de identificação entre as duas fabulosas obras, ressaltando-se em ambas as atuações das divindades manipulando os destinos dos homens, verdadeiros joguetes em suas mãos onipotentes.

É necessário que se observe na obra vergiliana em estudo, sob o aspecto do maravilhoso, que a mitologia foi sempre o pano de fundo

indispensável às narrativas épicas. É sabido, também, que os "fatos históricos, que servem de matéria primeiramente às poesias nacionais, aos cantos patrióticos, pelas dificuldades de sua execução impressionam vivamente a imaginação do povo". A passagem dos anos faz desaparecer a força impressionadora e é, portanto, indispensável que se recorra às circunstâncias que possam manter a heroicidade dos fatos. A ação do sobrenatural na execução dos fatos poéticos, é por conseguinte, o maravilhoso das epopéias. A influência que Vergílio recebeu da literatura grega, muito mais deveu aos trágicos do Teatro grego do que diretamente a Homero, acrescentando a essas fontes sua notável inspiração romana. Em Vergílio, ou melhor, através de Vergílio, é que chegou até Camões o que há de "homérico" em Os Lusíadas.

Marineirando

Sai da ladeira
Que dava prá lá
Que dava prá ela,
Morena faceira
Morava na serra,
do lado da serra
virada prá lá

Saída do meio
da minha cabeça
dormia comigo
e enquanto eu dormia
corria ligeira
dentro do mundo
em volta de mim

Num dia comum
como dia de feira
encontrei Marina;
Morena brejeira
sorrindo prá ela
correndo, prá mim

subimos na serra
e chegamos ao fim,

Saímos da terra
e ficamos assim,
até que um bombo
em forma de pomba
pousou em Marina
levando a menina
morena matreira
prá longe de mim.

Saída na carreira
fui logo prá casa
fui logo prá cama
falar com Marina
que disse prá mim
que morena maneira
morena matreira
morava na minha
imaginação.

Carlos Moraes
de Menezes

A VOLTA

Era uma dessas noites de calor sufocante que antecedem às trovoadas no sertão. Atmosfera tão pesada que mal se conseguia respirar; tudo parado, nem uma folha se mexe, e o mormaço, desprendido pelo solo esturricado mal é amainado pela hora avançada.

Alguma coisa diferente paira no ar, e ninguém consegue conciliar o sono, dormir, apesar do corpo cansado do trabalho no campo. Todos estão tensos, os olhos secos e fôlego suspenso; as crianças choramingam com medo, e as mães acalentam, pedindo silêncio. Todos estão inquietos.

O largo da fazenda é um imenso deserto, e apenas a lua, fria testemunha prateada, desliza, indiferente ou cúmplice, vigilante. E sua luz esbranquiçada, faz sombras estranhas no casebre:

Uma porta abre-se sem ruído e um vulto longo e encurvado atravessa na noite, fazendo pulsar forte o coração de todos, que, ao som monótono do cajado na terra seca, encolhem-se um pouco mais e benzem-se temerosos.

O silêncio é tão grande que parece que a vida parou. Tudo se omitiu, ninguém querendo ser testemunha do que está por acontecer, mistério antigo, de avô para

neto, o segredo da velha Serafina em noite de lua.

A velha Serafina.. quem lhe terá posto o nome?

Serafina. E foi. Fina e seca como um caniço inútil, vergando-se e retornando, inquebrável cada vez menos...

ou cada vez mais, a cada impulso.

Antiga como a própria terra, ela sempre esteve ali. Ninguém dela se aproxima, velha engurgitada e feia, pavor ilimitado das crianças, disfarçado dos adultos, Serafina é só.

Na noite de lua ela se sente igual aos outros e sai. E sonha, Serafina é menina, está na casa grande, a senhora está muito bonita e pede-lhe um tempo. O perfume ficou-lhe nos dedinhos gordos, a senhora agrada-lhe a cabeça cheia de cachos, dá-lhe um doce. Cáspite.

O cajado não é um guia tão seguro, e ela tropeçou, enganchando a saia comprida num garrancho, e o cheiro forte do estreme em que tentou se apoiar lembrou-lhe o chiqueiro em que praticamente viveu, o odor forte dos porcos encrustando-se na pele, o cocorote da negra chefe quando ela tentava ficar na cozinha, tão limpa e cheirosa, onde uma menina risonha como a do quadro enche as mãosinhas de doce.

O mal-cheiro não mais a abandonou. Noites de desespero a encontram só, mirando os pés desmesuradamente grandes, as carnes secas como palha, o nariz adunco, as mãos desengonçadas e rijas como garras. Debalde tentou se arrumar para ser como as outras, amar, ter um filhinho, guardá-lo sempre no regaço.

Mas quanto mais sentia ser impossível mais murchava, mais secava; pouco a pouco tornou-se uma terra estéril inimiga. E os anos cerraram-na na tapera que hoje habita. Secas, inundações, epidemias, crises políticas... inúmeros foram os donos da fazenda, e a casinha firme e só, isolada de tudo e todos, cerrada em mistério como a sua dona, abrindo-se com ruído apenas em noite de lua.

Mas a lua reapareceu, tentando fazer as pazes, e ela agora está num baile; o vestido vermelho esvoaça ao som da música, um rapaz enamorado enlaça-lhe a cintura... a mente já não lhe obedece, as pernas vão automaticamente, no hábito de tantos anos, pela estrada estreita da cancela do ouriço, portão triste aberto apenas para receber saudades quando alguém parte, já sem esperanças ou sonhos., levado pelos outros para o descanso eterno, berço não escolhido mas garantido e igual para todos, como a lua.

Serafina, resmungando, tropeçando, vai ao cemitério.

Remexe ansiosamente nas covas rasas, na esperança de encontrar alguém que possa abraçar, sem levar cocorotes ou ouvir galhofa de todos.

E retorna para casa tão feliz que não fecha a porta.

Uma euforia diferente a domina. Ela ri muito alto e sem interrupções, até perder o fôlego. Rodopia pela casa emitindo grunhidos que sugerem canções desconhecidas, corcoveia com agilidade, numa agitação desgredada, e ri sempre, ri muito, cada vez mais alto, mais rápido, até cair num estrondo lento e desengonçado, como ela sempre foi.

O silêncio foi quebrado por um estalido rouco e retumbante, suspiro uníssono de povo e terra dando adeus, e a fazenda inteira tremeu na despedida:

cada um sentiu em si uma mudança, e ninguém se espantou quando encontrou a casa aberta, de par em par, janelas ao vento, banhadas do sol. Serafina não morreu só. Levou consigo cadeias de um tempo que já não quer

testemunhas, e abraçada ao cadáver que desta vez não pôde devolver, foi-se, levando consigo um pouco de cada um. ... E a lua chorou quando ela

CELIA MENEZES

FILATELIA

COMO INICIAR SUA COLEÇÃO

Existem várias maneiras para iniciar-se uma coleção de selos, mas primeiramente destacamos duas: dado o seu interesse filatélico, muitas das vezes despertados por companheiros que são filatelistas começamos a gostar dos selos ou aqueles que depõem-se com coleções iniciadas ou antigas coleções e deste modo decidem continuar a obra iniciada, ou os que trabalham em empresas onde o manuseio de correspondência é intenso. No segundo plano estão os que por uma razão qualquer decidem dedicarem-se a filatelia. Depois de iniciada a Coleção o próximo passo a ser dado pelo iniciante é o de procurar aumentar o seu número de selos, podendo isso ser feito através de permutas, anúncios em revistas e jornais especializados.



VOCABULÁRIO FILATÉLICO

ALBUM — Livro onde devem ser colocados os selos, tendo surgido o primeiro em 1862 com idealização do francês Justin Lallier.

BLOCO — Reunião de selos não destacados em grupos 4-6-8 ou mais selos

CHARNEIRAS — Dobradiças de papel fino gomado que servem para fixar os selos no Album.

CINQUENTENÁRIO DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

Criada em 28 de novembro de 1923, com operação de telefones manuais e pertencente a um grupo estrangeiro, deu seu grande passo em 1929 no Rio quando inaugurou a primeira estação automática passando 10 anos em estado de estagnação devido a 2ª guerra mundial e em 1945 quando o Rio de Janeiro tinha 2 mil habitantes o seu número de telefones era de 147.795, mas em 1967 com a criação do Plano de Expansão na Guanabara e no Estado do Rio foram colocados 200 mil telefones e em 11 de junho de 1972 com a criação da TELEBRAS que incorporou todas as concessionárias do serviço

telefônico novo ritmo de trabalho foi desenvolvido pela TELEBRAS, que atualmente emprega 13.000 pessoas e colocou a disposição os serviços de DDD (Discagem Direta à Distância) centros de treinamento de pessoal, telefones em lugares públicos e tem previsto para 1975 a implantação de 369.700 telefones. E ao completar 50 anos de serviços prestados a comunidade a C.T.B. (Companhia Telefônica Brasileira) recebe da ECT a homenagem através do um selo comemorativo.

O SELO

O selo lançado em comemoração ao Cinquentenário da CTB tem desenho de Gian Calvi, impresso em papel Luminescente pelo processo de off-set com tiragem de 1.000 no valor de Cr\$ 0,40. O lançamento oficial teve lugar quando da inauguração de novo prédio sede da Companhia Telefônica do Brasil.

INTERNACIONAL

VATICANO

A Santa Sé acaba de divulgar as Séries de Selos que serão emitidas no ano de 1974.

- 1 Série de Selos para correio via aérea.
2. Serie comemorativa do Centenário da União Postal Universal (U.P.U).
- 3 Série dedicada às obras que

Eduardo Antônio Seabra



tomaram parte no concurso artístico internacional para estudantes "O livro dos livros: a Bíblia" promovido pela Santa Sé em 1972. 4 Série comemorativa do VII Centenário da morte de São Tomás de Aquino.

5 Série comemorativa do VII Centenário da morte de São Boaventura de Bagnoregio. 6 Série comemorativa do Ano Santo.

LONDRES

A firma britânica Stanley Gibbons Ltda na 39a. edição do seu famoso Catalogo "SELOS DO MUNDO" posto a venda dá-nos a informação que o número de selos emitidos no mundo inteiro é de 167.700, esta edição tem 33.600 ilustrações, 1.312 páginas e pesa 6 libras e custa 4,25 libras esterlinas.

XADREZ

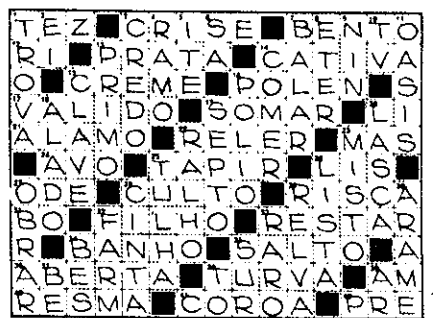
Muito nos honrou o convite do Jornal da Cidade para tecermos alguns comentários a respeito do jogo do XADREZ. Afinal de contas vivemos num país onde temos um representante no "ranking" mundial — que briga atualmente para ter o direito de enfrentar o excêntrico campeão Bobby Fischer — e só se fala por aí de futebol, basquete e outras tansas. E preciso incrementar o XADREZ minha gente. Temos um clube (Rua Itabaianinha, 49) e centenas de enxadristas na capital e no interior do estado. Mas falta aquela velha boa vontade sabe? Contudo, quem quiser aprender, mesmo que não tenha a mínima noção do jogo, pode se apresentar lá no clube que haverá alguém sempre disposto a ensinar. O XADREZ é um jogo sério onde não existe o binômio sorte/azar. Tudo depende dos dois jogadores. Quem joga XADREZ torna-se paciente e bastante leal para com os adversários tendo em vista que não há interessa

materiais a disputar. Podemos considerá-lo também como um jogo nobre pelo fato do mesmo não ter conseguido atingir as massas. Mas tudo virá a tempo: Primeiro serão as escolas, depois as ruas e boteguins onde o jogo de damas e o dominó ainda imperam. A história do XADREZ é tão antiga como as grandes civilizações do passado. Os chineses, que nos legaram a pólvora e a bússola, são apontados como os possíveis inventores. Todavia é incerta sua roagem uma vez que a Índia reivindica para si a invenção do fabuloso jogo. Diz a lenda de que numa corte muito antiga vivia um príncipe numa eterna melancolia. Por mais que seu pai fizesse nunca conseguia arrancar um sorriso daqueles lábios tristes. Saltibancos, palhaços, fanfarras, nada disso alegrava o pequeno. Mas certa vez apareceu um calculista, o qual, para tentar

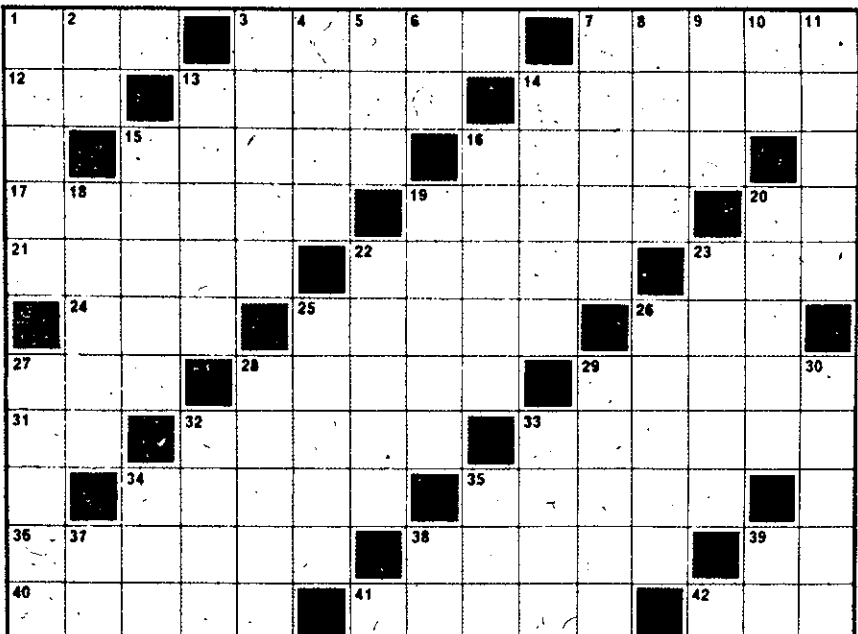
Newton Fontes Machado

agradar, ao tristonho menino, inventou o jogo de XADREZ. Foi o suficiente: além do esperado sorriso, acabou-se toda indolência e a alegria voltou a reinar. O monarca, felicíssimo, quis, oferecer como recompensa feudos e fabulosas riquezas. O calculista abdicou a tudo isto dizendo que queria somente trigo — o qual seria disposto da seguinte maneira: na primeira casa do tabuleiro de XADREZ (que é o mesmo usado para o jogo de damas) colocar-se-ia um grão, na segunda dois, na terceira quatro grãos e assim sucessivamente de maneira a formar uma progressão geométrica, de razão dois, com sessenta e quatro termos, sendo o primeiro igual à unidade.

O soberano achou graça do ínfimo pedido. Porém, quando foi satisfazê-lo, verificou que todo trigo dos seus celeiros eram insuficientes para cumprir o prometido. TIRE A PROVA.



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: — 1 Cúis. 3 Ataque de nervos. 7 Frade beneditino. 12 A légua japonesa. 13 Metal de símbolo Ag. 14 Seduzido (fem.). 15 Nata do leite. 16 Elemento fecundante das flores. 17 Que tem valor. 19 Adicionar. 20 Pequena moeda chinesa. 21 Espécie de omeleiro. 22 Ler novamente. 23 Conjunção porém. 24 Mãe da mãe. 25 Emblema da realeza, na França. 27 Canto lírico. 28 Instruído. 29 Traço. 31 Forma antiga de "bom". 32 Descendente. 33 Sobreviver. 34 Surra de sabre (pop.). 35 Tacão de calçado. 36 Antônimo de "fechada". 38 Opaco, embaciado (fem.). 39 O amerício. 40 Quinhentas folhas de papel. 41 Símbolo da realeza. 42 Pref.: antecipação.

VERTICAIS: — 1 Cantiga popular. 2 Eu (ant.). 3 Crença religiosa. 4 Galho de árvore. 5 Sufixo: inflamação de algum órgão. 6 Governador do Brasil. 7 Dar balidos. 8 Um anestésico. 9 Compositor cubano contemporâneo. 10 Abrev. de "televisão". 11 Prazer entre desgostos (fig.). 13 Filho do tio. 14 Ingerir alimentos. 15 Sinal musical. 16 Planta medicinal. 18 Que tem asas. 19 Membrana divisória entre duas cavidades. 20 Fragmento de madeira. 22 Discussão acalorada. 23 Mescado, confuso. 25 Celeiro. 26 Catálogo, relação. 27 Executar. 28 Usa-se na cintura. 29 Erva rasteira e fina. 30 Fio de metal flexível. 32 Fazenda nos EUA. 33 Que não é comum. 34 Antiga moeda romana. 35 Deserto ao sul da Palestina (bib.). 37 A letra B. 38 Relicário dos japoneses. 39 Vento.

Os dois amigos se encontram depois de muitos anos. E a conversa vai devagar...

— Você e a Catarina estão casados e felizes, não é?

— Sim, eu estou casado e Catarina está feliz...

No bar mais próximo mais dois amigos conversam:

— Essa noite minha mulher sonhou que era casada com um milionário, imagine só!

— Sorte sua. A minha teve o mesmo sonho, mas foi de dia!

O DIVÓRCIO

O divórcio é mais velho do que se pensa. Em Atenas, antes de Cristo, Sólon, um dos sete sábios gregos, o instituiu e os hebreus e persas já dissolviam seus matrimônios judicialmente.

O doente sempre se cura sozinho. A natureza produziu o médico apenas pra mandar a conta.

turismo

PEDRO VALADARES

Conheça o Brasil

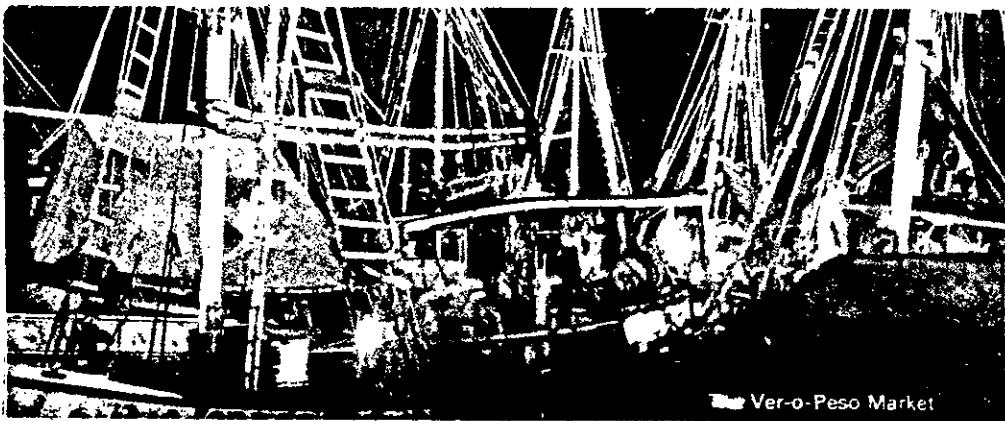
...Brasil, meu Brasil brasileiro, meu mulato insoneiro, vou cantar-se nos meus versos, / oh, Brasil samba que dá bambolê que faz gingar, / oh, Brasil do meu amor, / terra de Nosso Senhor. (Aquarela do Brasil - Ary Barroso).

De repente a gente vê as férias chegarem. Sob a tensão emocional, ficamos fascinados pelo mundo de atrações turísticas existentes no Brasil.

E, nestas férias nada melhor do que conhecê-lo, desde o Oiapoque ao Chuí.

Entre tantas cidade agradáveis descubra e sinta a intensidade da cor, magia, fé e misticismo; lendas e histórias; praias, igrejas, gente, uma imensidão de lugares cheios de vida, de imagens belas que fazem o Brasil. E, vamos vivenciar um mundo mágico. Você vai voltar cheio de lembranças. Com recordações para contar, sem apenas ter de escutar as dos outros.

Belém do Pará



Ver-o-Peso Market

Belém do Pará é a cidade das mangueiras, das praças e das flores. Nela se encontra uma parte da floresta amazônica já humanizada e urbanizada. Em Belém do Pará, a mão do homem desenvolveu a natureza,

através da arte das igrejas coloniais, dos museus e dos jardins. Belém do Pará é a conciliação de um mundo inteiramente exótico com a mais requintada cultura européia.

Em Belém do Pará, o Ver-o-Peso tem toda a intensidade da cor local. Velas e canoas, lojas e tendas de magia. E, na Feira do Artesanato, uma outra face da cultura regional.

A pouca distância do centro, o turista encontra praias e lagos atapetados com os mais variados tipos de vegetação.

Belém do Pará oferece o conforto, as atrações, a vida noturna de uma grande metrópole. Agências de turismo organizam

os melhores passeios pelo rio Amazonas.

Você irá sobrevoar a imensidão da ilha de Marajó, povoada de búfalos e pássaros, e presenciar o encontro solene das águas do grande rio com as

ondas do Atlântico, cujo estrondo formidável é ouvido a quilômetros de distância.

Belém do Pará é a porta de entrada de um mundo mágico: a Amazônia paraense.

Alagoas

Alagoas das praias mais variadas: Pajuçara, Jatiúca, Jacareica, Guaxuma, Riacho Doce, Pratiagi, Paripueira, Barra de São Miguel, Porto do Francês. Alagoas do açúcar, seu produto maior, e do sal-gema, riqueza de exploração para mais de dois séculos. Alagoas do sururu, das ostras, do siri, do caran-

guejo, do camarão, da lagosta, dos moluscos e peixes os mais diversos. Mar e lagoas com excelentes locais para a pesca e a caça submarina.

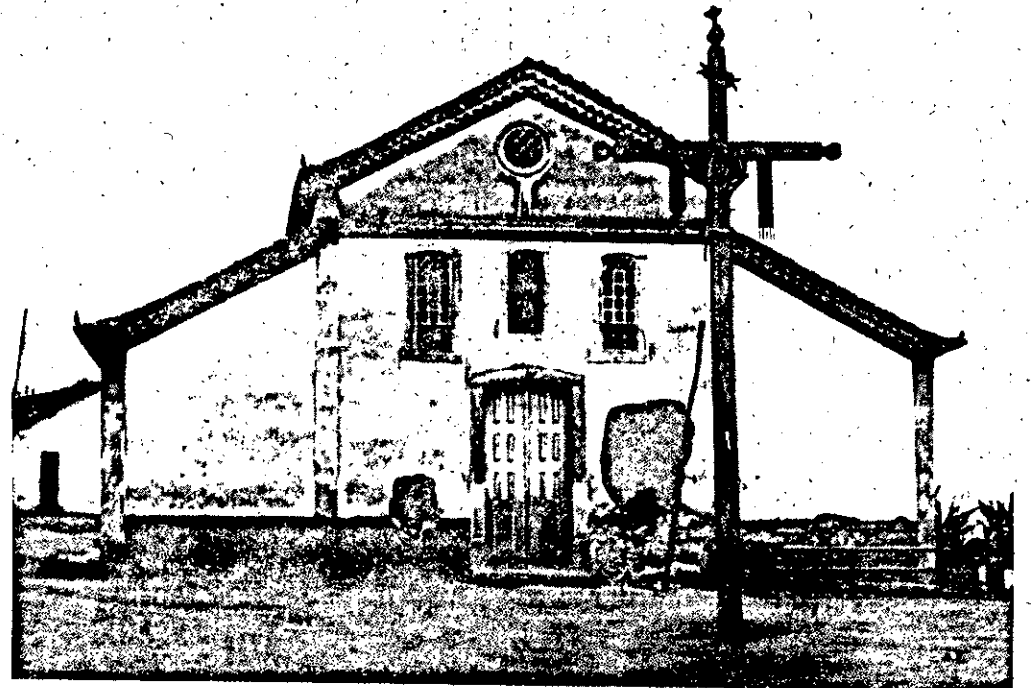
Alagoas das mais ricas tradições, nos casarões coloniais de Penedo e Marechal Deodoro - sua antiga capital - no seu

folclore: quilombo, reisado, pastoril, chegada; no seu artesanato: cerâmica, rendas.

Alagoas da poesia de Jorge de Lima e do romance de Graciliano Ramos. Alagoas do Trapição, o Estádio Rei Pelé. Alagoas das lagoas bonitas, Mundaú, Manguaba, Jequié - à espera do turista.



Praia de Jatiúca



Ibituruna

Entre o rio Grande e o Rio das Mortes, Ibituruna vive perdida no tempo e no espaço.

Pouca gente conhece a existência desta cidadezinha que teve seus dias de glória e esplendor.

Situada na rota dos bandeirantes que andavam à procura de ouro e pedras preciosas, Ibituruna é um dos mais antigos municípios de Minas.

Fundada por Fernão Dias Paes Leme, guarda ainda a lembrança deixada pelo Caçador de Esmeraldas, eternizada no marco de pedra plantado ao lado da velha e bela igreja colonial.

Embalada na saudade do tempo, Ibituruna é a própria imagem de seus habitantes pacatos e indolentes, que amam a tranquilidade e o silêncio de uma natureza rica e cheia de contrastes.

Além das relíquias coloniais deixadas pelos bandeirantes, a grande atração que a região oferece é a natureza exuberante e a pesca abundante. O rio Grande, encachoeirado e de águas transparentes, oferece locais

de uma beleza impar e a pesca do dourado como principal divertimento.

O rio das Mortes, nome herdado da guerra entre emboabas e paulistas, é barrento e sujo, mas repleto de surpresas e mistérios como as próprias lendas que o cercam.

E Ibituruna não está assim tão longe do mundo das fábricas e do movimento das grandes cidades. Seguindo-se a estrada São Paulo/Belo Horizonte, a rodovia Fernão Dias, e entrando-se na cidade de Bom Sucesso, próxima a Belo Horizonte, é só prosseguir através de uma pequena estrada.

São, aproximadamente, 600 km, a maior parte por asfalto.

Outro percurso é por São João D'El Rei, uma das mais célebres e importantes cidades históricas de Minas.

Para quem ama a poesia de uma velha Maria Fumaça, é só tomar o trem em São João D'El Rei e reviver coisas que de há muito já desapareceram de nosso meio.

Nas fotos, alguns aspectos de Ibituruna, a velha cidadezinha dos bandeirantes que está à espera de que alguém a descubra novamente.



FOTOS DE CARLOS THADEU e CLARA LUZIA

Ginástica para todos os dias

GINÁSTICA DE MOVIMENTOS LIVRES

Para iniciar a série de exercícios é vantajoso marchar de um a dois minutos, pisando com firmeza, passo cadenciado, peito saliente, respirando normalmente pelo nariz, movimentando os braços. Acrescentar alguns movimentos, como abrir e fechar fortemente as mãos, pisar apontando os pés para dentro, também nos calcanhares, depois na ponta dos pés, saltitar de vários modos, finalmente marchar erguendo os joelhos. A marcha, importante exercício preparatório, pode ser praticada com ritmo musical.

Figura n.º 1 — Posição firme: Cabeça erguida — Peito saliente — Abdome contraído — Braços ao longo do corpo — Pés paralelos ligeiramente afastados (3 a 6 centímetros).

Exercício 2 — Posição inicial: Braços horizontais à frente e mãos fechadas.

Circundação dos pulsos, braços fixos: movimentar os pulsos para baixo, para dentro e para cima, formando o círculo. Fazer 8 a 10 círculos. Repetir em sentido oposto. Ritmo de valsa.

Exercício 3 — Posição inicial: Braço esquerdo acima na vertical.

1.º tempo: Baixar o braço esquerdo e erguer o direito, estendidos.

2.º tempo: Trocar, alternando.

Fazer 8 a 10 vezes, contando 16 a 20 tempos. Ritmo de samba e fox.

Exercício 4 — Posição inicial: Mãos à nuca

1.º tempo: Levantar o joelho esquerdo unindo cotovelos à frente.

2.º tempo: Voltar. Repetir, erguendo o joelho direito.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de fox lento.

Exercício 5 — Posição inicial: Mãos à cintura e pés afastados.

1.º tempo: Tocar 3 vezes o chão, tronco inclinado fazendo "molejo", pernas estendidas.

2.º tempo: Voltar, erguendo o tronco, mãos à cintura.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de valsa.

Exercício 6 — Posição inicial: Flexão dos antebraços, mãos fechadas, contraído a musculatura, pés separados.

1.º tempo: Pender o tronco à esquerda e estender fortemente os braços, abrindo as mãos e os dedos, pés fixos.

2.º tempo: Voltar. Repetir do lado oposto.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de valsa.

Exercício 7 — Posição inicial: Braços horizontais aos lados, palmas voltadas para cima.

1.º tempo: Inclinir o tronco obliquamente à esquerda, pernas fixas, procurando tocar o pé.

2.º tempo: Voltar. Repetir para a direita.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de valsa

Exercício 8 — Posição inicial: Firme.

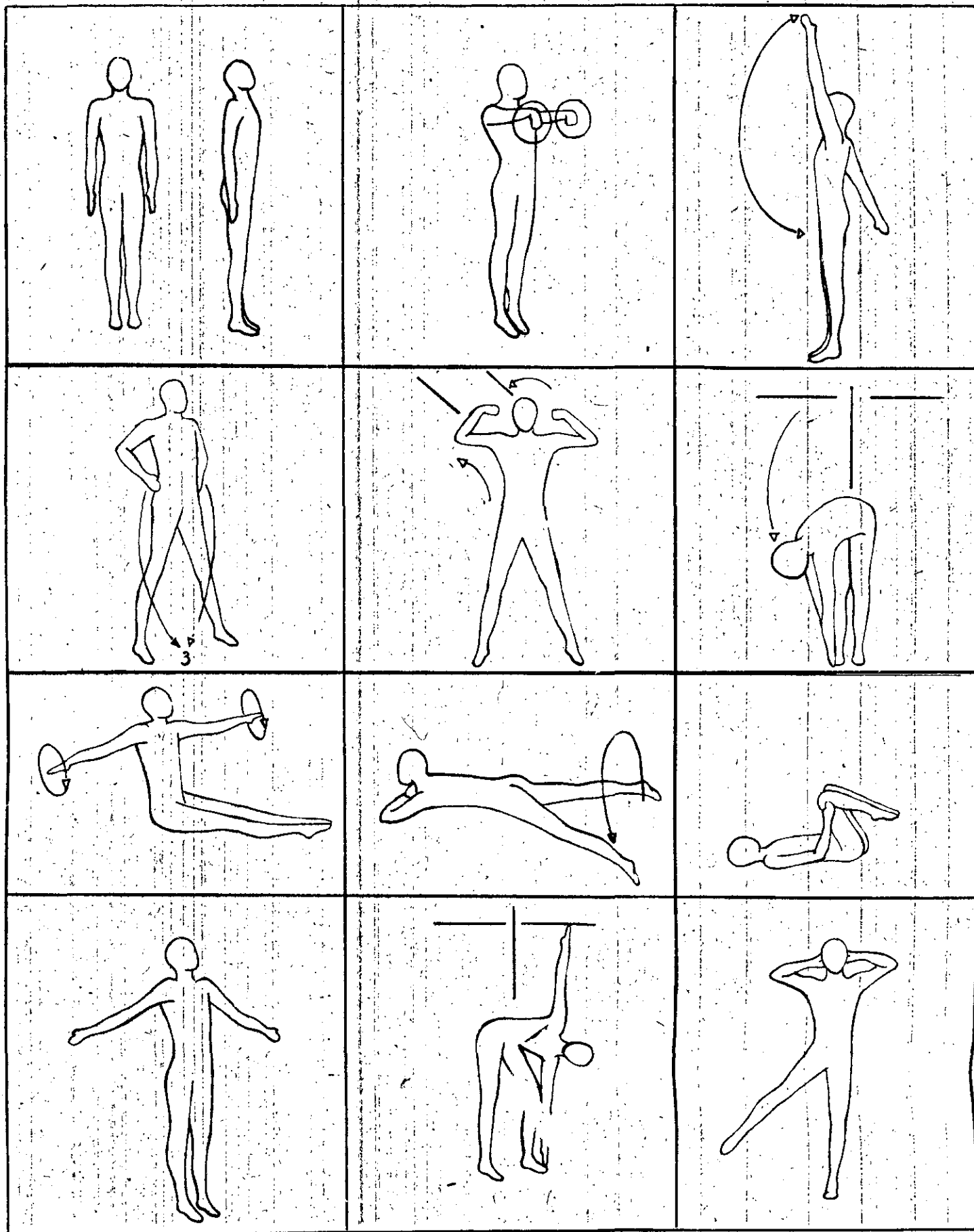
1.º tempo: Dobrar os joelhos, ficar de cócoras, mãos à nuca. Estender os braços aos lados, palmas para cima.

2.º tempo: Voltar, mantendo o equilíbrio.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de valsa lenta.

Exercício 9 — Posição inicial: Sentar, pernas juntas, peito erguido, braços estendidos aos lados, palmas para baixo.

Descrever círculos aos lados: 1.º tempo para baixo, 2.º tempo para cima, arredondando, ombros fixos.



Fazer 10 círculos. Repetir, em sentido oposto. Ritmo de fox.

Exercício 10 — Posição inicial: Deltar de braços, antebraços apoiados à frente, cabeça erguida, pernas unidas, pés estendidos.

1.º tempo: Erguer e separar a perna esquerda apoiando-a ao lado.

2.º tempo: Voltar sem dobrar. Repetir com a perna direita.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de fox lento.

Exercício 11 — Posição inicial: Deltar de costas com as pernas dobradas, firmar as mãos por fora dos joelhos comprimindo-os com vigor.

1.º tempo: Separar lentamente os joelhos vencendo a resistência.

2.º tempo: Voltar, cedendo lentamente à pressão das mãos.

Fazer 6 a 8 vezes, contando 12 a 16 tempos. Ritmo de valsa lenta.

Varição: Fimar as mãos por dentro dos joelhos separados, fazendo pressão para fora. Unir lentamente os joelhos e voltar, dominando a resistência.

Usar um protetor do corpo, para os movimentos no chão (sentados, ajoelhados e deitados). Pode ser uma esteira, toalha grossa ou acolchoado fino.

Exercício 12 — Posição inicial: Deitar de costas, braços estendidos aos lados, palmas para baixo, pernas juntas na vertical.

1.º tempo: Meia inclinação das pernas juntas à esquerda, costas fixas.

2.º tempo: Voltar à vertical. Repetir para o lado direito.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de valsa lenta.

Exercício 13 — Posição inicial: Firme.

1.º tempo: Expansão torácica, inspirando profundamente pelo nariz, ventilando os pulmões, abrindo os braços, cabeça erguida.

2.º tempo: Voltar: expirando pela boca, soprando forte, baixando os braços.

Fazer 3 ou 4 vezes, movimentando a caixa torácica, lentamente. Melodia suave, sem ritmo, para fundo musical.

Exercício 14 — Posição inicial: De pé, braços horizontais aos lados, palmas para baixo, pés separados e paralelos.

1.º tempo: Inclinir o tronco ao lado esquerdo, braços fixos, meia flexão do joelho esquerdo, alcançando o pé.

2.º tempo: Voltar. Repetir para direita, com meia flexão do joelho direito.

Fazer 4 a 6 vezes, contando 16 a 24 tempos. Ritmo de valsa lenta.

Exercício 15 — Posição inicial: Mãos à nuca, perna esquerda levantada ao lado.

Saltitar duas vezes em cada pé, trocando a posição das pernas, calcanhares erguidos. Contar 20 tempos. Ritmo de samba, frevo, fox.

Exercício 16 — Corrida de meio a um minuto.

Logo após os saltinhos, cadência acelerada, pisando levemente na ponta dos pés, movimentando os braços, inspirando pelo nariz e expirando pela boca, soprando forte. Começar, em seguida, a marcha final, diminuindo o ritmo, respirando livremente, cessando a marcha após um minuto, aproximadamente. Ritmo da corrida com músicas folclóricas.

NOS LUSIADAS de Camões

Conquanto tenha tido na Eneida o grande modelo de Os Lusíadas, foi em Ovídio que Camões encontrou seu guia nos meandros da mitologia, sem dúvida o elemento essencial do maravilhoso pagão. É interessante notar até que ponto vai a influência de Virgílio, na obra camoniana: Vênus era a mãe de Enéias, sua protetora. Juno é a inimiga imortal de Enéias e a mais temível lutadora de Vênus. Camões, então, envereda pelo mesmo caminho: Vênus, esquecida

dos romanos, seus descendentes, filhos de seu filho Enéias, toma sob sua proteção os portugueses porque vê neles os continuadores de Roma pela coragem, pelas qualidades bélicas. Quanto aos Jefeitos de Juno, Camões os conserva. Porém, as atividades levadas a cabo por Juno contra Enéias, Camões as transferiu para Baco. Baco foi escolhido por Camões porque o objetivo de Os Lusíadas era a Ásia, parte do mundo em que Baco dominava. De forma que Camões toma a

Baco por inimigo dos portugueses assim como Vergílio fizera com Juno. No entanto, tal atitude não deveria ser tomada por Baco, pois não são os lusitanos descendentes de Luso, filho do próprio Baco? Quanto a Vênus, que na Ilíada se constitui na mais vigorosa manifestação do amor, esse amor-paixão, amor-volúpia, assume na Eneida o papel de amor materno, de que Camões conserva essa imagem apenas dela fugindo no Canto II,

estrofe 34 e 44, quando narra o episódio em que Vênus recorre a seus antigos predicados para vencer o coração de Júpter. Mas, é bom que se frise que o maravilhoso camoniano é um maravilhoso eclético (pagão o cristão), pois é visível o fato de que Camões utilizou o elemento maravilhoso como substituição da mitologia pagã pelo conjunto sobrenatural do Cristianismo: anjos, demônios, santos etc.

INFORME MÉDICO

A LEISHMANIOSE VISCERAL OU CALAZAR, são outras denominações da febre negra, doença caracterizada pela anemia que provoca junto a acessos febris, calafrios, suores abundantes, crescimento significativo do baço e do fígado, enquanto a pele dos que dela são acometidos se torna cinzenta e suja. Já a origem do termo Kala-Azar ou doença negra — Hemorragias significativas podem estar presente. Até há dois decênios, haviam poucos casos reconhecidos dessa zoonose no Brasil. Em 1936, chagas, identificou aqui em Sergipe um portador da molestia em causa, porém as buscas de novos casos em nosso meio não se estenderam, até que profissionais em saúde de Sergipe voltaram a se preocupar com o

problema Calazar, identificando focos da doença em nosso Estado. O comportamento da molestia implica na necessidade de existência de dois hospedeiros para o agente-Leishmania Donovanii — completar seu ciclo vital. Um dos hospedeiros, é o homem, o outro pode ser o cão, o gato, e animais silvestres. Entre o homem e esses animais, a transmissão se faz através de mosquitos Phlebotomus — verdadeiros condutores dos parasitas, sugando-os do sangue ou ingerindo-os na pele da pessoa ou animal infectados, para em seguida injetá-los na corrente sanguínea de quem a ele se susceptíveis a infecção. A enfermidade é própria da zona rural da maioria das áreas tropicais,

principalmente onde há matas fechadas e grotões, reduto preferencial dos mosquitos, os que tem hábito noturno, voam alto e evitam correntes aéreas. Nas Américas, o maior número de casos pertence ao Brasil, sendo os Estados do Para, Maranhão, Piauí, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás detentores dos casos. Há no nosso país, a campanha Nacional do Combate ao Calazar, a qual adota como medida de controle o tratamento dos doentes, que é feita com N — Metilglucamina, droga de eficácia comprovada, além das outras medidas consistentes no reconhecimento dos reservatórios e supressão de sua influência, combate aos mosquitos com fumigações de BHC ou DDT e proteção dos indivíduos sadios

através de repelentes, mosquiteiros, telas de proteção para portas e janelas etc. Ainda em fase experimental, está se desenvolvendo a tentativa de proteger a pele contra a infecção, mediante a inoculação de parasitas atenuados na mesma pele, porém até o momento não está justificada tal conduta preventiva. Acreditamos que não há epidemia de febre negra em nosso Estado, uma vez que as primeiras comunicações de ocorrências estão sendo feitas e a verdadeira amplitude do problema é desconhecida. Compete-nos alertar a voltar os olhos de todos para o fato, cuidando e adotando as medidas e cabíveis que o fenômeno recém descoberto requer, objetivando um maior conforto e segurança para a população.

GIL MACEDO



Cassiano Ricardo
[1895-1974]

Desde menino Cassiano Ricardo Leite foi uma surpresa para sua família e seus vizinhos na pacata São José dos Campos, interior de São Paulo. Inventava poemas, escrevia a mão um jornal, "O Ideal", dialogava no jardim de casa com as borboletas, o regador de plantas. Esquivo, pouco brincava com os irmãos ou outras crianças da sua rua, preferindo ler e percorrer a pé as margens do Paraíba. Interessava-se por tudo: as anedotas que o padeiro contava à cozinheira, as histórias de fadas que a mãe lia, as fases da Lua e os bichos. Achava estranho o som de línguas estrangeiras. E, quando começou a aprender francês, na escola, repetia as palavras como se viessem de uma melodia mágica e desconhecida: "maison", "pain", "rouge".

A timidez do menino arisco, porém, já encerrava um espírito combativo. Reverenciado como um poeta capaz de revolucionar a poética brasileira, Cassiano Ricardo, falecido a semana passada no Rio de Janeiro, lembraria, em suas sa-

borosas "Memórias", episódios da campanha em que, jovem advogado, se envolvera no Rio Grande do Sul, como defensor de Assis Brasil contra Borges de Medeiros. Cautos, os amigos gaúchos o advertiam dos perigos que corria: "Um dia os inimigos te amarram em lombo de burro e só te soltam do outro lado do rio Pelotas". Destemido, contudo, Cassiano Ricardo continuava atacando "o caudilho Borges", a ponto de correr risco de vida. Um fanático de tocaia apontou a espingarda contra sua cabeça, quando ele voltava para casa, e só o alarme de um cachorro o fez virar-se a tempo de escapar de uma bala mortífera. A partir daí, sua dedicação pelos cães tornou-se perene: "Que se fale de fidelidade de um animal que defende seu dono, admite-se, mas defender um estranho?"

A anta — Além da luta fratricida no sul, participaria da Revolução Constitucionalista de 1932. Acabou preso no Rio, junto com o poeta Guilherme de Almeida e o fundador dos Diários Associados,

Assis Chateaubriand, pelo ditador Getúlio Vargas. Outra revolução de sua vida seria, a trazida pela Semana de Arte Moderna, em 1922. Justificando não estar na capital paulista, "pois não poderia ser Santo Antônio, que estava ao mesmo tempo em Lisboa e em Pádua, na Itália", chegou a explicar que foi realmente modernista antes da Semana. Concordava com a parte nacionalista "daqueles sete dias bíblicos". Mas se insurgia contra o dilúvio de "ismos", já desatualizados, que os promotores da Semana queriam trazer para o Brasil: o cubismo, o futurismo, o dadaísmo, o expressionismo.

Para Cassiano Ricardo, tinha chegado o tempo de "se parar de macaquear coisas da estranja". E contra o movimento do Pau-Brasil de Oswald de Andrade ele opôs um único "ismo" que lhe parecia aceitável: "o verde-amarelismo". Repugnava-lhe ao mesmo tempo o tom mundano do modernismo: "Nossa ideologia também se opunha à dos 'salonistas', que alimentavam seu modernismo (como o confessa o autor de "Paulicéia Desvairada") em opulentos 'regabofes' nas admiráveis fazendas de dona Olívia de Paulo Prado". Preferia o "social e popular" contido no manifesto que redigiu reivindicando uma libertação de modelos europeus, inclusive portugueses, do linguajar e da criação artística brasileiros. A anta seria o símbolo desse nativismo sem importações e o movimento Verde-Amarelo teria suas primeiras manifestações no romance, na história, na poesia e até no estudo do tupi.

O linossigno — Mais tarde, Cassiano Ricardo lamentaria que um dos componentes dessa renovação, Plínio Salgado, tivesse se bandeado para a extrema direita como escolha política decalcada do nazi-fascismo. "Eu e o Menotti del Picchia optamos por uma democracia brasileira, nascida aqui mesmo, graças ao nosso estilo de convivência humana, mas fundada na justiça social." Contraditó-

rio, o poeta colaboraria em entanto com o Estado Novo, trabalhando em São Paulo no Departamento de Imprensa e Propaganda, o famigerado DIP. Inquieto defensoria, no baluarte do conservadorismo literário, a Academia Brasileira de Letras, para a qual fora eleito em 1937, a renovação extraordinária de Cecília Meireles. E, citando Ionesco, explicaria: "Sempre fui um acadêmico anti-acadêmico". Acompanhando as inovações na poesia, inventa o linossigno, palavra composta de line (linha, em inglês) e sinal ou símbolo lingüístico e gráfico. Essa "linha de palavras", sem contagem de sílabas nem rimas, aproveitaria melhor o espaço gráfico, dando maior impacto visual ao poema. Mas essa disposição inspirada na técnica gráfica não eliminaria a emoção: "Para mim, a emoção é o elemento vital, já que sem emoção não há estética e sim esteticismo em desespero (...). Acho que, na sociedade e no mundo cibernéticos, há problemas que somente pelo coração podem ser resolvidos".

O coração e o frescor das imagens, mormente na sua obra-prima, "Jeremias sem Chorar", predominam, de fato, desde seus primeiros versos até os livros mais recentes. Pouco a pouco, porém, sua temática, celebrando a terra brasileira, a fraternidade racial, o "homem cordial", o colorido da natureza exuberante (como em "Martim Cererê", seu poema maior), passou a se tornar mais urbana, mais ambiciosa e mais universal. Profissional, sua poesia espelhava a visão de um mundo que gradualmente se torna mais melancólica. O poeta que queria celebrar o amor e a paz entre os homens descobriu o aceleramento da hostilidade entre os povos e as nações, os regimes totalitários — e a morte da Literatura como expressão arcaica da palavra. Como refletem seus versos intimistas: "Não sou o herói do dia. Passei pela vida como quem passa/ por um jardim público/ onde há uma rosa proibida/ por edital".

Três momentos da poesia de Cassiano

Lírico em "Dentro da Noite" (1915), sua primeira coletânea de versos, parnasiano em "A Flauta de Pã" (1917), imbuído de nacionalismo na experiência modernista de "Vamos Caçar Papagaios" (1926), profundamente brasileiro com "Martim Cererê" (1928), Cassiano Ricardo nunca cessou de amadurecer até atingir seus melhores momentos em poemas como os três que se seguem:

RELOGIO (1947)
Diante de coisa tão dóida
conservemo-nos serenos
Cada minuto de vida
nunca é mais, é sempre menos.
Ser é apenas uma face
do não ser, e não do ser.
Desde o instante em que se nasce
já se começa a morrer.

A FLAUTA QUE ME ROUBARAM (1947)
Era em S. José dos Campos.
E quando caía a ponte
eu passava o Paraíba
numa vagarosa balsa
como se dançasse valsa.
O horizonte estava perto.

A manhã não era falsa
como a da cidade aberta.
Tudo era um caminho aberto.

Era em S. José dos Campos
no tempo em que não havia
comunismo nem fascismo
para nos tirarem o sono.
Só havia pirlampos
imitando o céu nos campos.
Tudo parecia certo.
O horizonte estava perto.

Havia erros nos votos
mas a soma estava certa.
Deus esquecia direito
por pequenas ruas tortas.
A mesa era sempre lauta.

Misto de sabiá e humano
o meu vizinho acordava
tranquilo, tocando flauta.

Era em S. José dos Campos.
O horizonte estava perto.
Tudo parecia certo
admiravelmente certo.

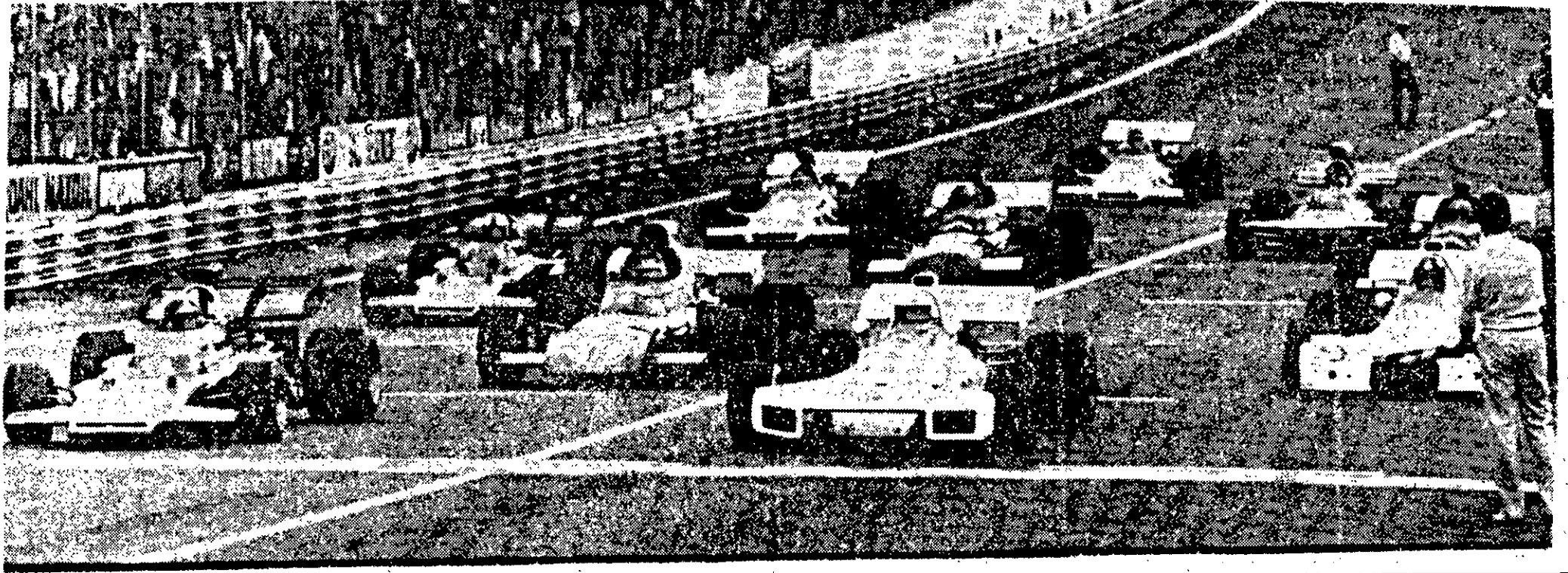
2.ª LADAINHA (1964)
Por que o raciocínio,
os músculos, os ossos?
A automação, ócio dourado.
O cérebro eletrônico, o músculo
mecânico
mais fáceis que um sorriso.

Por que o coração?

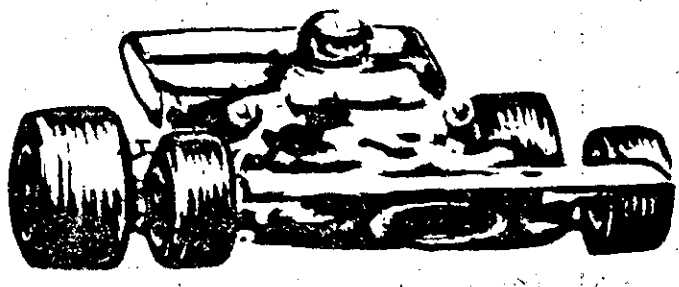
O de metal não tornará o homem
mais cordial,
dando-lhe um ritmo extracorporal?

Por que levantar o braço
para colher o fruto?
A máquina o fará por nós.
Por que labutar no campo,
na cidade?
A máquina o fará por nós.
Por que pensar, imaginar?
A máquina o fará por nós.
Por que fazer um poema?
A máquina o fará por nós.
Por que subir a escada de Jacó?
A máquina o fará por nós.

O máquina, orai por nós.



GP do Brasil: Emerson favorito absoluto



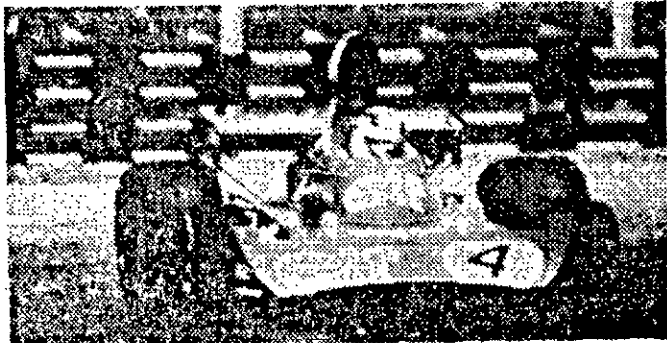
**JAGUAR
SPECIAL**

Hoje às 11,30 horas, será dada a largada do 30. Grande Premio do Brasil de Fórmula-1, válido pelo Campeonato Mundial de pilotos, no autódromo de Interlagos, em São Paulo. Esta é a segunda corrida da temporada, que se iniciou em Buenos Aires no começo deste mês, com a vitória de Demis Hulme, da McLaren. Nos treinos classificatórios realizados neste fim de semana, o brasileiro Emerson Fittipaldi conseguiu o melhor tempo, estando na primeira fila de largada. Cerca de 25 pilotos irão disputar o GP do Brasil, que oferecerá ao vencedor o "Troféu Antonio Carlos Scavone".

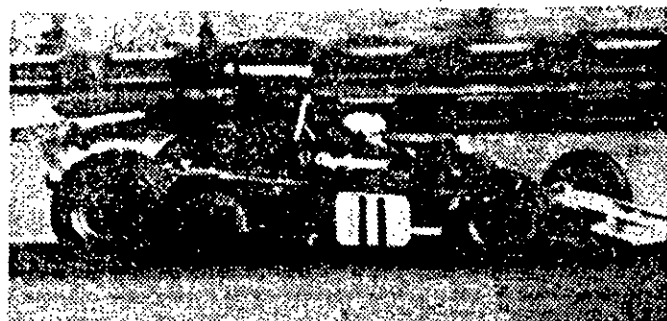
Dois brasileiros estarão tentando a vitória em Interlagos: Emerson Fittipaldi, pela "McLaren" e José Carlos Pace, defendendo a "Surtees". O favorito do Grande Premio Brasil é o volante Fittipaldi, que venceu no ano passado com a Lotus, seu antigo carro. Segundo observadores o piloto número 1 da McLaren irá vencer com facilidade a corrida de logo mais. Mesmo não tendo na sua "cola" o velho rival - Stewart - que abandonou as pistas - Emerson vai brigar com famosos asês do volante como Ronnie Peterson (ex-companheiro da Equipe Lotus), Dennis Hulme (também da McLaren)



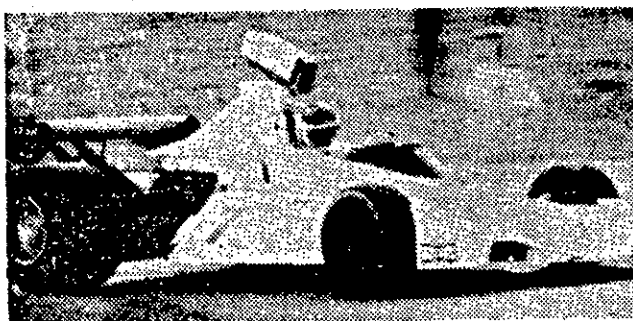
Jacky Ickx (da Lotus), o argentino Carlos Reutemmm (Brabham), os novatos da Tyrrel, Jody e Patrick. Apesar de não estar confirmado provavelmente a TV Sergipe irá transmitir, via-Embratel, a corrida para o povo sergipano levando aos nossos lares as emoções do automobilismo.



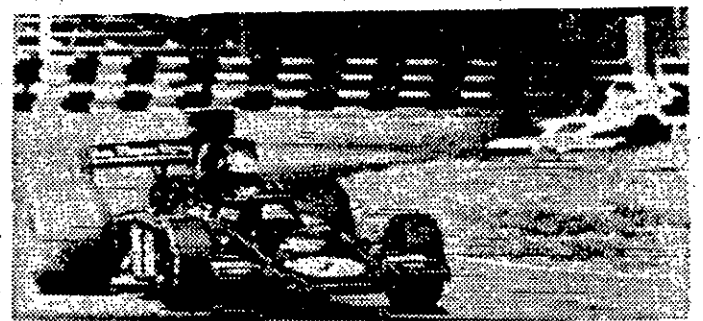
Patrick Depallier (foto) e Jody Scheckter ainda não se adaptaram ao Tyrrel



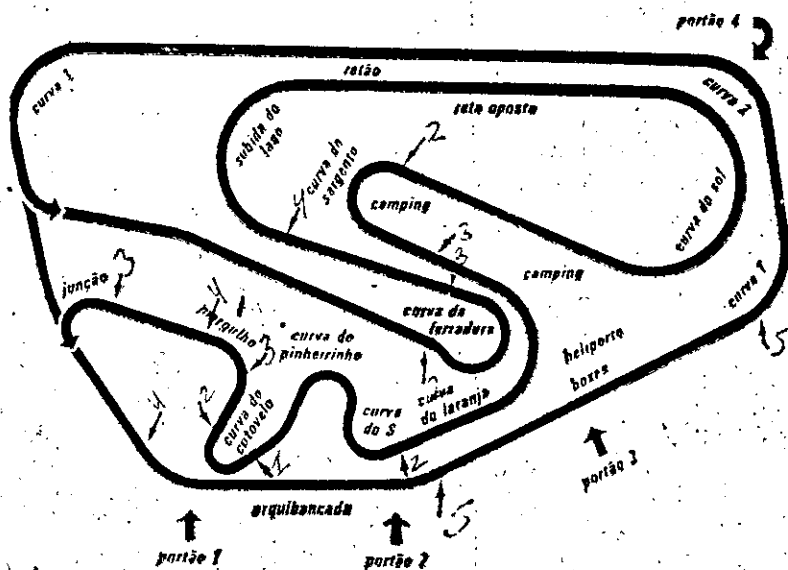
As Ferrari voltaram a andar bem: Niki Lauda faz o 4.º tempo e Regazzoni (foto) o 6.º



O argentino Carlos Heutemann fez ontem o 2.º melhor tempo



Ronnie Peterson teve problemas com os pneus mas ainda poderá ser o mais rápido



Assim Fittipaldi vai correr

O PLANO de corrida de Emerson Fittipaldi para o circuito de Interlagos está aí assinalado pelo seu próprio punho: ele passa em 5.ª marcha diante da linha de chegada, faz as curvas 1 e 2 "flap", (com tudo que o carro dá) e só reduz para a 4.ª marcha na tomada da curva 3. Na entrada da Ferradura reduz mais ainda, para 2.ª, passa a 3.ª na saída e a 4.ª na tomada da curva do Sargento. Faz a subida do lago, a reta oposta e a curva do Sol, e cai da 4.ª para a 2.ª marcha na entrada do Camping. Na saída do Cam. ping volta à 3.ª e retorna à 2.ª na tomada da curva do S. Na entrada da curva do Cotovelo a 1.ª marcha é exigida. Na saída, ele volta à 2.ª, passa para a 3.ª na entrada do Mergulho e a 4.ª na pequena reta. Na curva da Junção, Emerson reduz novamente para a 3.ª e na aproximação da arquivancada volta à 4.ª, para finalmente usar a 5.ª marcha um pouco adiante da linha de chegada.